EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

127 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

Ano CXXVII Número 205 | R$ 2,00 | João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 27 de setembro de 2020 | auniao.pb.gov.br | @uniaogovpb

"Não queremos voltar às aulas e parar novamente"

Em entrevista ao Jornal A União, secretário de Estado da Educação, Cláudio Furtado, fala sobre o plano de retomada das aulas presenciais e os desafios que a pandemia trouxe à Paraíba. Página 4

Foto: Diego Nóbrega/Divulgação

Cláudio Furtado, que está à frente da pasta desde 2019, comenta sobre os investimentos do Governo em Educação e as propostas de ensino para um futuro próximo

Paraíba

Foto: Marcus Antonius

Agricultura familiar é opção contra a alta de preços

Em meio a escalada de preços do arroz e de outros ítens da cesta básica, consumidor procura alternativas mais baratas, como produtos cultivados pelo MST. Página 5

Diversidade

Um ano depois, praias da PB ainda tentam se livrar de óleo

Especialistas falam sobre as consequências do material que surgiu no litoral nordestino em 2019, uma tragédia ambiental ainda sem explicação. Páginas 12 e 13

Paraíba — Giro nos Municípios

Foto: Marcus Antonius

Mar, trilhas e santuário: as belezas de Lucena

Situado a pouco mais de 50 km de João Pessoa, município atrai visitantes por suas belas praias e o monumental Santuário de Nossa Senhora da Guia. Página 8

Cultura

64% da população de JP tem hábito de leitura

Escritores e livreiros avaliam pesquisa divulgada pelo Instituto Pró-livro, que traça um retrato do consumidor de livros na capital paraibana. Página 9

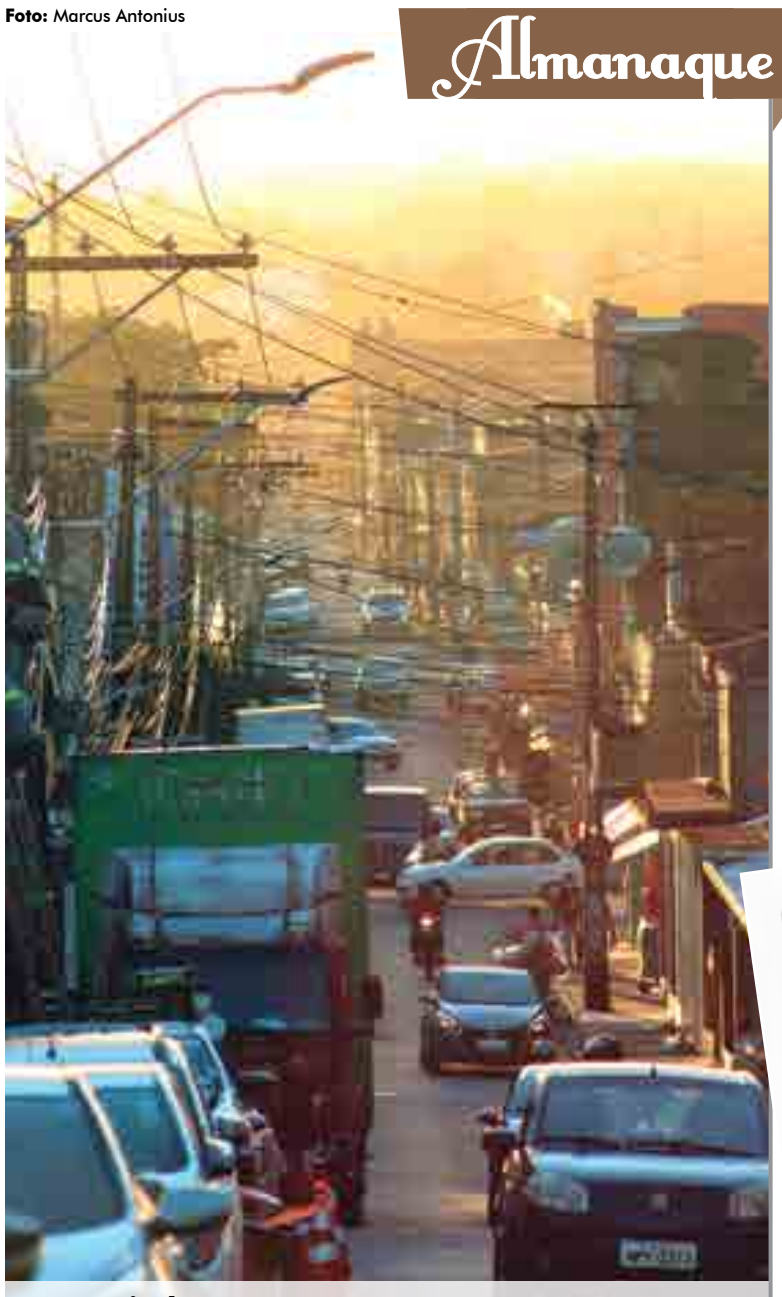
Esportes

Paraibanos se destacam em "Copa" de jogos online

Nordeste terá sua primeira competição regional do popular LeagueofLegends, jogo que reúne 8 milhões de jogadores simultâneos por dia. Página 12

Foto: Marcus Antonius

Almanaque



Na capital Tomada por lojas, pousadas e ruínas, Rua da República já foi a porta de entrada da cidade no século 19, por onde passou a comitiva imperial. Página 17

Geral

Foto: Divulgação

Focos de incêndio Sertão e Cariri registram alta de 36% no número de queimadas em área de mata. Página 3

Correio das Artes
Edição que chega hoje às bancas resgata a história e a importância dos cineclubes na Paraíba, em especial o Charles Chaplin, em João Pessoa, e o Glauber Rocha, em Campina Grande.

Assine o Jornal A União agora: (83) 3218.6518 | (83) 9 9117.7042 circulacao@epc.pb.gov.br

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

Editorial

Conjectura

A Terra sem florestas é o cenário perfeito para romances, filmes e outras manifestações artísticas de ficção científica. Um deserto, provavelmente sem pássaros e demais espécies que compõem a incrível biodiversidade deste planeta. Quão árido certamente seriam os corações e mentes dos seres humanos, caso habitassem um imenso corpo celeste, porém, desprovido da fabulosa pluralidade de cores e formas das espécies vegetais.

As florestas são fontes de remédios, alimentos e conhecimentos, entre outras riquezas. A humanidade sabe muito sobre esses espaços verdes, mas não sabe tudo. A ciência está sempre descobrindo novidades, algumas importantíssimas para a saúde da espécie humana, tendo em vista que, muitas vezes, delas são extraídos fármacos para doenças até então sem cura. As florestas importam muito também para a manutenção do bem-estar do planeta.

No entanto, a humanidade, de modo geral, não cuida bem da cobertura vegetal da casa comum da espécie. O descuido para com as florestas, portanto, não é exclusividade do Brasil. Ocorre que o território brasileiro abriga uma das mais importantes florestas do mundo, a Amazônia. Este bioma, nos últimos 18 anos, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi destituído de aproximadamente 270 mil km² de florestas.

Essa imensa área, várias vezes maior que alguns dos maiores estados brasileiros, de diversas maneiras foi extinta, para dar lugar a pastagens, diz o IBGE. Até aí tudo bem. Pastos remetem a engorda de gado, rebanhos reportam a alimentos, e esta cadeia, além de garantir pratos cheios sobre as mesas de milhares de pessoas, gera emprego e renda. Ledo engano. O estudo em tela revela que, neste caso, não foram registrados ganhos de produção.

Tomando como base a situação da Amazônia, vítima de queimadas (naturais e criminosas) e da exploração voraz de suas madeiras e minérios, as florestas, se seres humanos fossem, estariam entrincheiradas, lutando pela sobrevivência. Como não podem se defender, resta esperar que a humanidade tome consciência de um prognóstico, para muitos cientistas, inquestionável: sem as florestas, o mundo pode vir a experimentar dias muito piores.

Artigo

Martinho Moreira Franco
martinhomoreirafranco46@gmail.com

De televizinho a outras funções

Quando a televisão chegou ao Brasil, há 70 anos, eu tinha apenas 4 aninhos de idade. Bem mais tarde, em minha casa, e apresentada no formato de aparelho eletrônico estilo "funcional", ocupou o lugar do rádio quando o menino já chegara a adolescente, mas não foi aquele meu primeiro contato com o televisor. Antes de virar telespectador em domínios domésticos próprios, estagiei por muito tempo como televizinho, espécie à qual pertencia boa parcela da classe média de João Pessoa, então formada basicamente por funcionários públicos e pequenos comerciantes. Jaguaribense com passagem por Cruz das Armas, foi como morador da Rua Rodrigues de Aquino, no Centro, que me incorporei à gloriosa Turma da Palmeira para assistir a programas de TV na casa de Seu João Paulo e Dona Elizete, com endereço na Avenida João Machado, a poucos metros do nosso reduto. Era um grupo de cerca de dez moças e rapazes, entre os quais o pintor Flávio Tavares, os irmãos Melquíades de Araújo e os Fernandes de Carvalho, amigos dos anfitriões Roberto, Rosane e Zezito Soares. Ocupávamos a sala de visitas e ângulos do terraço lateral, mas às vezes um ou outro tinha que ficar na calçada para espreitar da janela, por absoluta falta de metro quadrado nos interiores. Era o programão do sábado (Noite de Black-tie, na TV Jornal do Comércio) e do domingo (Você faz o Show, na TV Rádio Clube). Havia ainda sessões no meio da semana, pois ninguém ia perder A Feiticeira, Mr. Lucky, Bonanza, Bat Masterson... As imagens vinham do Recife por torre de retransmissão, porque não existiam emissoras locais. Vou dar agora um salto no tempo e no espaço.

> "Ninguém ia perder A Feiticeira, Mr. Lucky, Bonanza, Bat Masterson..."

A primeira emissora local foi a TV Cabo Branco, contando a fase experimental. E lá, poucos anos depois da estreia do canal 7, vivi alguns dos momentos mais prazerosos e eventualmente conturbados da minha relação com a afiliada da Rede Globo. Eu era assessor de imprensa do Governo do Estado e, como tal, tentava fazer a ponte entre a empresa e seu principal anunciante - além de compulsória fonte de informações. Procurávamos (ambas as partes), na medida do possível, não confundir alhos com bugalhos, mas vez por outra surgiam impasses embaraçosos. Principalmente quando assessoria do governo e editoria da emissora discutiam sobre o noticiário de cunho político. Um dos gargalos confrontava a necessidade de o governador (Tarcísio Burity, na época exercendo seu segundo mandato) ser entrevistado no telejornal da manhã (Bom Dia, Paraíba) e a indisponibilidade alegada pelo editor Erialdo Pereira para encaixá-lo no horário já preenchido por convidados de Otinaldo Lourenço e Nonato Guedes ou Chico Maria. Pensem num puxa-encolhe!

Bem, no governo seguinte (de Ronaldo Cunha Lima) não acompanhei a quantas andavam as relações entre o Palácio da Redenção e a TV Cabo Branco, mas percebia que o entendimento era satisfatório, dadas as frequentes aparições do governador no noticioso matinal. Cismado com as entrevistas que considerava muito próximas umas das outras, certa ocasião o ex-governador fez o seguinte comentário:" Dr. Martinho, você já viu como a TV Cunha Lima está à disposição do governo?" Entre cerimonioso e provocador, arrisquei uma ponderação: "Eu, sendo o senhor, não o chamaria assim não." Surpreso e curioso, ele quis saber o motivo. Armei, então, o bote para em seguida matar a charada:

- Sabe como chamavam o telejornal da manhã de lá na sua época?

- Não. Como era?

- Bom dia, Burity.

Sorrimos juntos.

Artigo

Sitônio Pinto
nononononnon@nonon.com.br | Colaborador

Candidatos

A eleição para membro da Academia Paraibana continua acesa. Porque se dá tanto valor a esse obscuro pleito de um grêmio literário de província? O disputado evento deixará algumas pessoas trombudas, umas com as outras. Algumas levarão sua mágoa para o túmulo. O Cemitério Senhor da Boa Sentença é um campo onde vicejam mágoas doridas dos sobreviventes de silenciosos embates acadêmicos. Arrisco um palpite: os candidatos frustrados e tão magoados devem pensar que a dita imortalidade Acadêmica é verdade verdadeira.

O entanto, o diploma e o assento que a APL concede, o mais que poderão será interceder o que foi dado a Titono: a blindagem diante da morte. Mas a velhice viria inexorável para os ombros do irmão mais velho do príncipe Príamo. Titono envelheceu sem parar, balbuciando ininterruptamente, até ser recolhido a uma telha, onde era conduzido às festividades. Um dia sua irmã pediu a Zeus que o transformasse numa cigarra. Por fim, a própria irmã e amante, Eos (Aurora), o abandonou, em que pese o fato de Titono ter sido um dos homens mais belos da antiguidade.

> "Os candidatos frustrados e tão magoados devem pensar que a dita imortalidade Acadêmica é verdade."

Não conheço as irmãs dos candidatos à presidência da APL, não sei se seriam bons cabos eleitorais para seus irmãos. Nunca me pediram voto. Assim também as genitoras. O assédio dos candidatos aos eleitores não chega a tanto. Eu estou mais para Titono de que para eu mesmo. Gostaria de pedir a Zeus a graça da higidez, mas não sei o caminho do Olimpo. Sei que a ladeira do monte é íngreme, não dá para subir de uma só tirada. Mas a gente leva um farnel para dividir com Zeus, e quem sabe, ele nos receba com simpatia.

O que se poderia levar da Paraíba para seduzir os altos círculos do Olimpo? Penso nos queijos da Carnaúba. Os queijos de leite de cabra da fazenda de Manelito de Taperoá que podem servir de ponta de lança para abrir os mercados da Grécia. O povo dali gosta de leite de cabra. Eu sou um entusiasta do leite de cabra, mas gostaria de experimentar um requeijão da Carnaúba. Meu pai dizia que fazer requeijão dá prejuízo a quem faz, porque esse tipo de queijo leva muita manteiga, duas vezes mais de que a garrafa de manteiga da terra.

Taí uma coisa boa na APL: é o café no dia de eleição. E vai melhorar se servirem queijos regionais. Requeijão e queijos de cabra da Carnaúba. É assim no plural, pois são de vários tipos, temperados com folhas aromáticas da Caatinga. Isso deu ao produto da Carnaúba vários prêmios internacionais, competindo com os queijos famosos da Europa.

Qual seria o vinho para acompanhar um queijo da Carnaúba? Não sei, 'deixei de beber há quase meio século.

Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albiege Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R$200,00 / Semestral ..... R$100,00 / Número Atrasado ..... R$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

OUVIDORIA: 99143-6762

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Fotos: Corpo de Bombeiros

Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba realiza a "Operação Queimadas" para prevenir e combater os incêndios em áreas de matas; corporação teme que incêndios em matas e beira de estradas ultrapassem este ano as 1,1 mil ocorrências

Sertão e Cariri têm aumento de 36% nos registros de queimadas

Em média, são notificados oito incêndios por dia em área de mata nessas duas regiões; muitas vezes, o fogo é causado pelo homem

Alexsandra Tavares
Lekajp@hotmail.com

Os focos de incêndios em área de mata na Paraíba aumentaram em relação ao ano passado. Em agosto de 2019, o 3º Comando Regional de Bombeiro Militar da Paraíba registrou 117 focos de incêndio na vegetação de cidades do Cariri e do Sertão. Em agosto deste ano foram atendidos 159 casos, o que representa alta de aproximadamente 36%.

Segundo o coronel Saulo Laurentino, que está à frente do 3º Comando Regional de Bombeiro Militar da Paraíba, o Cariri e o Sertão são as áreas com maior incidência de incêndio em área de mata no Estado, e o mês de agosto marca o início do período mais seco do ano na região.

Se formos analisar o acumulado de janeiro a setembro, os números de 2020 também já superam os de 2019. De janeiro a setembro do ano passado, foram 347 registros de incêndio em vegetação. Este ano, de janeiro até a última sexta-feira, dia 25, o 3º Comando registrou 380 ocorrências. Isso mostra que, o mês de setembro ainda não terminou, mas já houve um aumento de 9,5 % nos incidentes com queimadas no semiárido paraibano. "Como temos uma média diária de oito registros, esse número tende a ultrapassar 400 ocorrências no final deste mês", estimou o coronel Saulo.

Ele explica que, no segundo semestre do ano, a região enfrenta o período de estiagem, com baixa umidade relativa do ar e alta temperatura, formando um ambiente propício a incêndios. Se a situação permanecer neste ritmo, a estimativa do Corpo de Bombeiros é de que 2020 supere as 1.100 ocorrências com fogo do ano passado.

As causas têm origem nas questões ambientais, já que trata-se de regiões áridas, e também em ações indevidas praticadas pelo homem. "Dizer que essa ignição tem apenas uma causa natural é pouco provável, mesmo com as condições ambientais adversas. A grande maioria dos casos vem da ação humana, por dolo ou por culpa", frisou.

Segundo o coronel, existe uma prática comum na agricultura local, de atear fogo em restos de vegetação durante o processo de limpeza do solo, para o plantio subsequente. "Quando você faz uma prática agrícola para limpeza do solo, com o uso indiscriminado do fogo, contribui para que essas ocorrências tomem grandes proporções", alertou.

Além das áreas próximas das propriedades rurais, também é comum registros de incêndios às margens das rodovias, onde os transeuntes costumam jogar piolas de cigarros, aumentando o risco de queimadas.

O 3º Comando Regional de Bombeiro Militar da Paraíba informou que, de janeiro a agosto do ano passado, foram registradas 183 ocorrências de focos de incêndio na vegetação no Cariri e do Sertão paraibanos. No mesmo período deste ano, o volume chegou a 214 registros, alta de 17%.

Setembro já soma 166 casos

Em setembro do ano passado foram registradas 164 ocorrências de incêndio na área de mata em cidades do semiárido paraibano. Este ano, de 1º de setembro até a sexta-feira, dia 25, já se chegou a 166 ocorrências. "Ainda faltam alguns dias para terminar o mês e já ultrapassamos a quantidade de registros do ano passado", constatou o coronel Saulo Laurentino, do 3º Comando Regional de Bombeiro Militar da Paraíba.

Os prejuízos das queimadas são imensuráveis. Atingem áreas de preservação ambiental do Estado, como o Pico do Jabre, destruindo a fauna e a flora local. Muitas espécies endêmicas vivem nesses ambientes naturais e são verdadeiras fontes de pesquisas científicas. Ainda há perdas materiais e danos à saúde do homem.

'Operação Queimadas'

Devido aos registros de focos de incêndio, o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) está realizando a campanha 'Operação Queimadas', cujo objetivo é divulgar orientações através das mídias sociais e de veículos de comunicação sobre como se prevenir incêndios.

A ação realizada pelos Bombeiros ainda conta com a realização de blitze educativas com a distribuição de folders e de palestras voltadas para as associações rurais.

SAIBA MAIS

■ Provocar poluição de qualquer natureza é crime. O autor dos focos de incêndio pode responder por danos ambientais, ao patrimônio alheio, à saúde humana, entre outras infrações. Dependendo do caso, o coronel Saulo Laurentino declara que a punição prevista no Código Penal Brasileiro e na legislação ambiental, vai desde pagamento de multa até reclusão.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

ANÍSIO MAIA, RESISTINDO, NAS REDES SOCIAIS: "A CANDIDATURA É DO PT E PONTO FINAL"

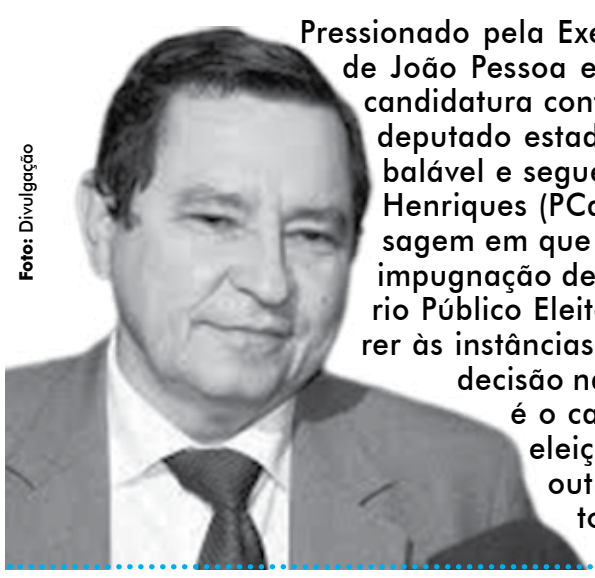


Foto: Divulgação

Pressionado pela Executiva nacional do PT para retirar sua candidatura a prefeito de João Pessoa e enfrentando uma batalha jurídica para ter o registro de sua candidatura confirmado pelo Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), o deputado estadual Anísio Maia (PT) se porta, pelo menos publicamente, inabalável e segue o roteiro de campanha, ao lado do candidato a vice, Percival Henriques (PCdoB). Em suas redes sociais, o candidato petista publicou mensagem em que ressalta a disposição do diretório municipal do PT de resistir a impugnação de sua candidatura – já solicitada à Justiça Eleitoral pelo Ministério Público Eleitoral (MPE) –, até de algum modo sugerindo que poderá recorrer às instâncias superiores – como o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – caso a decisão na Paraíba lhe seja desfavorável. "Não tem plano B. Anísio Maia, é o candidato do PT", postou, reforçando: "Nós vamos disputar essa eleição, porque nós queremos praticar o diálogo verdadeiro". Em outra postagem, o petista voltou a dizer frase similar, agora em tom mais contundente: "A candidatura é do PT e ponto final".

ESTATUTO PREVÊ ANULAÇÃO

A maioria dos analistas políticos que acompanham o embate entre o PT nacional e o diretório municipal acredita que a instância maior vencerá essa disputa, por conta do que diz o artigo 159 do Estatuto do partido: "Se a convenção partidária se opuser, na deliberação sobre coligações", a Executiva "poderá anular tais decisões e os atos delas decorrentes".

CONTINUARÁ EM CAMPANHA

Contudo, enquanto não sai a decisão da Justiça quanto à impugnação da candidatura de Anísio Maia, ele poderá continuar fazendo campanha, inclusive participando de debates como o que ocorrerá na segunda-feira. A chapa recebeu o CNPJ, o que permite fazer a abertura de conta bancária para gerenciar a movimentação financeira.

NAS ONDAS DO RÁDIO

Depois do primeiro debate na TV, no último dia 17, nove candidatos a prefeito de João Pessoa vão se enfrentar, também pela primeira vez nas ondas do rádio, no Sistema Arapuan de Comunicação, nesta próxima segunda-feira. Assim como ocorreu com no debate televisivo, apenas partidos com representação no Congresso poderão participar.

PEDIDO DE VOTOS AOS ELEITORES

A partir de hoje, os candidatos a prefeito e vereador de todo o país poderão usar as redes sociais ou as mídias convencionais – rádio e televisão – para pedir votos abertamente aos eleitores, de acordo com as regras estabelecidas pela Justiça Eleitoral. No debate que ocorrerá na segunda-feira com candidatos a prefeito de João Pessoa, esse expediente poderá ser utilizado.

NEM CARREATAS NEM COMÍCIOS

E o Ministério Público Eleitoral se manifestou favorável à proibição de comícios, carreatas e passeatas – ou outras atividades que gerem aglomeração de pessoas – em todos os 223 municípios da Paraíba, independentemente da classificação da bandeira em que esteja. O órgão se posicionou com base em nota técnica complementar emitida pela Secretaria Estadual de Saúde.

APLICATIVO PERMITE A ELEITOR DENUNCIAR IRREGULARIDADES

A partir de hoje, qualquer cidadão poderá baixar o novo sistema Pardal do TSE, aplicativo para que a população possa denunciar irregularidades de candidatos durante a campanha eleitoral, entre as quais compra de votos ou uso da máquina pública. O aplicativo é gratuito e está disponível para download nas lojas virtuais Apple Store e Google Play.

Cláudio Furtado
Secretário de Estado da Educação

"Não queremos anunciar uma volta e ter que parar novamente"

Em entrevista ao jornal A União, secretário falou sobre retorno presencial das aulas, desafios na pandemia e investimentos na educação

Dina Melo
dinapereirademelo@gmail.com

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Na contramão da realidade nacional, a Paraíba continuou recebendo investimentos na área da educação, mesmo no período de pandemia. Atualmente, com cerca de 100 ações de melhoria de escolas, reformas, criação de ginásios e laboratórios, o Governo do Estado investiu aproximadamente R$ 100 milhões em obras para essas políticas.

Em entrevista ao jornal A União, o secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, Cláudio Furtado, comentou que um dos resultados desses investimentos foi o aumento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2019 da Paraíba, que apresentou um crescimento tanto nas primeiras séries do Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio.

Além disso, Cláudio Furtado respondeu questões como o plano de retomada das escolas. Enquanto estados como Santa Catarina, Pará e Espírito Santo devem reabrir as escolas em outubro, mesmo entre brigas na Justiça e pareceres contrários do Ministério Público do Trabalho, a Paraíba mantém-se focada em discutir um plano de retorno baseado em protocolos validados de biossegurança. Um estudo sorológico desenvolvido pelo Governo do Estado e Universidade Federal da Paraíba (UFPB) está submetendo crianças e adolescentes na faixa entre 3 e 17 anos de 80 municípios a testagens e enquetes para cogitar uma data de possível retorno seguro.

Nenhum prazo por ora é especulado oficialmente. O fato de a Paraíba entrar pela sétima semana seguida reduzindo os casos de infecção pelo novo coronavírus não afasta a preocupação de que voltar ao que era pode provocar o efeito reverso. Atualmente, são 253 mil alunos matriculados nas 658 escolas da rede estadual (222 delas integrais), estudando remotamente pela plataforma híbrida Paraíba Educa. Por enquanto, o secretário de Educação, da Ciência e Tecnologia Cláudio Furtado evita também condicionar qualquer volta à existência de uma vacina. Sobre isso e outros assuntos, ele falou à União.

Foto: Diego Nóbrega

Secretário Cláudio Furtado ressaltou que o Governo do Estado está investindo cerca de R$ 100 milhões em obras na área da educação

A entrevista

Afinal, como está o plano de retomada das aulas presenciais?

■ A Secretaria de Educação compôs um grupo intersetorial juntamente com o Conselho Nacional de Educação, o Ministério Público do Estado, o Tribunal de Contas do Estado, o Sindicato das Escolas Particulares e demais entidades para elaborar um plano de diretrizes com quatro pilares preparatórios de retomada. Baseados nas recomendações da Unesco e Unicef, fizemos primeiramente o levantamento dos grupos de risco para saber quais professores podem retornar sem uma vacina.

Precisamos preparar a infraestrutura da escola no futuro: que os ambientes estejam prontos para receber as pessoas, com medidas como distanciamento das carteiras, delimitação das rotas internas, uso de máscaras, aferição de temperatura etc: este é o segundo eixo. O terceiro é pedagógico: quais conteúdos foram aprendidos remotamente nestes meses? Serão necessárias avaliações para medir o nivelamento dos estudantes no próximo ano e suprir as deficiências dos que se sentiram prejudicados. E o quarto eixo é socioemocional. Os alunos e professores estão em casa há seis meses, afastados e ressentidos do contato físico. Isso causa consequências psicológicas que precisarão ser trabalhadas.

> "Na verdade, a Paraíba está querendo uma base científica para essa volta... Nosso resguardo é para fazer uma coisa segura e para que a gente não tenha percalços nessa volta"

Como seria o modelo de revezamento entre o ensino remoto e presencial no futuro?

■ Numa escola não integral que tenha 50 alunos numa turma, por exemplo, 25 vão à aula enquanto os outros 25 ficam em casa, e assim vão-se revezando em dias alternados. Já os alunos do integral se alternam por turnos: enquanto metade da sala assiste às disciplinas presenciais, a outra fica detida nos demais componentes curriculares, como em laboratórios.

A Paraíba está entre os estados que escolheu ter cautela na reabertura das escolas. Qual é o principal motivo de esperar para a retomada dos alunos na sala de aula?

■ Na verdade, a Paraíba está querendo uma base científica para essa volta. Não somos o mais cauteloso porque o Rio Grande do Norte, por exemplo, só começa ano que vem na Rede Estadual. Nós não queremos anunciar uma volta e depois a gente tenha que parar novamente, como foi o caso do Maranhão que voltou e depois teve que parar. Nosso resguardo é para fazer uma coisa segura e para que a gente não tenha percalços nessa volta.

Qual é a expectativa para quando ocorrer essa retomada? O ensino vai precisar de ajustes devido aos reflexos da pandemia?

■ Vamos fazer uma pesquisa para a gente poder elaborar o retorno. De acordo com o resultado, em outubro, vamos ter respostas de como ele deverá acontecer e o saberemos o momento certo de voltar. É uma série de questões que precisam ser levantadas, mas a primeira coisa a se fazer é avaliar a aprendizagem de cada aluno e escola. Assim que este retorno acontecer, iremos realizar uma avaliação dos estudantes para analisar como está a questão do aprendizado deles. A partir da forma como eles se saírem, saberemos que conteúdos precisarão ser repostos. Vamos decidir o que será dado no ano letivo e o que precisa ser revisto como conteúdo extra no ano que vem.

Durante o período de aulas remotas fica ainda mais difícil de fazer com que os alunos sintam-se motivados para estudar. Que tipo de estratégias a Secretaria de Educação adotou para evitar a evasão escolar nesse tempo de pandemia?

■ Nosso trabalho foi justamente manter o engajamento dos estudantes. Nesse momento em que você está fazendo o ensino remoto, onde você tem várias ferramentas, como televisão, internet, e até material impresso, o que você tem que fazer para que não tenha evasão escolar é manter o aluno engajado. Realizamos vários programas complementares de forma online. Um deles é o Se Liga no Enem, para quem vai fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) fique motivado a estudar e se dar bem na prova. A questão também do Desafio Celso Furtado, uma ferramenta cultural que também faz com que o estudante permaneça.

O governador João Azevêdo anunciou durante as plenárias virtuais do Orçamento Democrático diversas obras de recuperação e construção de escolas. O senhor poderia citar algumas dessas ações que estão e serão realizadas pela Paraíba? A educação está recebendo investimentos da ordem de quanto?

■ A secretaria tem feito vários investimentos na melhoria, construção de ginásios, a gente concluiu vários ginásios, está em execução mais de 60, construção de laboratórios. A gente tem em torno de R$ 100 milhões em obras já em execução e obras a serem executadas. São mais de 100 ações junto a Suplan. Construção de ginásio, laboratório, às vezes demolição e construção de uma nova escola. Você tem hoje uma quantidade de ações que vão desde reformas até reconstrução de escolas.

Qual a sua avaliação com relação à educação no país? O que pode ser feito para melhorar?

■ O resultado do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) mostrou que a educação pública tem melhorado. A manutenção do Fundeb garante que você possa manter investimentos nessa área. Se continuar investindo em melhoria da infraestrutura, em formação dos professores e no salário dos professores, a gente consegue cada vez mais avançar e melhorar para que consiga chegar a todos os lugares e que a gente não deixe nenhuma criança e jovem sem escola. A gente tem que melhorar cada vez mais é com os gastos em educação. Com o recurso da Fundeb você pode se qualificar cada vez mais com programas, escolas com quantitativo de alunos adequados para mobilizar gastos e investir cada vez mais nos professores. Ter laboratórios cada vez melhores e estimular muito na educação técnica para fazer com que os jovens saiam com a opção de ter uma carreira saindo do Ensino Médio. O que fará a diferença é onde o dinheiro será investido.

> "As Secretarias Estaduais de Educação vêm esperando desde o início do governo uma maior parceria, mas isso não tem acontecido"

O Governo Federal tem cumprido o seu papel de investir e ajudar os entes federativos para melhorar a educação pública?

■ As Secretarias Estaduais de Educação vêm esperando desde o início do governo uma maior parceria, mas isso não tem acontecido. Não aconteceu nesse período de pandemia, a gente sabe que em um regime de colaboração seria muito interessante trabalhar mais com o Governo Federal, mas tem sido difícil essa relação. O MEC passou muito tempo com uma outra visão, e agora que entrou um novo ministro, a gente sequer sabe qual é a visão que esse ministro tem para a educação do país.

Qual seria a visão ideal que o Governo Federal deveria ter em relação ao futuro da educação no Brasil?

■ Antigamente se falava muito em manter a escola conectada na internet. Hoje, com a pandemia, a gente vê a necessidade de manter o estudante conectado em sua própria casa. O investimento de conexão entre o estudante com a escola requer o apoio do Governo Federal, para fazer com que você garanta internet e dispositivos que garantam o acesso à rede. O Governo do Estado realizou um grande esforço para manter o aluno engajado durante a quarentena, mas ainda encontra-se pessoas que não têm condições de ter um dispositivo para acessar. É uma forma de fazer com que o aluno seja incluído. Eu acredito que esse é um papel do Governo Federal.

O Governo Federal quer controlar as contas públicas retirando recursos de áreas sociais, como a Educação e a Saúde. O Brasil está deixando de ter a educação como prioridade?

■ Claro. A partir do momento que você corta recursos da educação, você corta com tudo. Todas as outras políticas como segurança e saúde dependem da educação. Se você não investe na educação, você está cortando também a melhoria que poderia haver em outras políticas. Como o nosso próprio governador sempre diz: "a educação é a política mãe de todas as políticas".

O senhor acredita que a Paraíba está indo na contramão do Governo Federal?

■ Sim. Temos mostrado isso investindo em educação. Valorizando os professores, pagando o piso salarial, investindo na melhoria da infraestrutura das escolas. A gente está sempre fazendo investimentos para que a educação possa aumentar a qualidade. O resultado disso é o Ideb, que aumentamos 0,5 passamos para a nota 6,6 no Ensino Médio. Foi o maior crescimento nos últimos anos.

Lucena, um paraíso

Praias, mangues, coqueirais, trilhas e o monumental Santuário da Guia fazem parte do cenário paradisíaco de Lucena. Conheça o município para além do ferryboat. Página 8

Foto: Marcus Antonius

Fotos: Divulgação/MST

Contra a crise alimentar, agricultura familiar

Paraíba vai receber arroz com preço abaixo do mercado para ser vendido pelo MST através de uma plataforma online

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobreg@gmail.com

O país passa por uma desvalorização do real em comparação à alta do dólar que reflete diretamente na escalada de preços dos alimentos e na inflação. Na prática, esse comportamento econômico impacta diretamente no bolso dos mais pobres que consomem, com grande frequência, itens básicos de consumo que estão com disparada no preço. Em resposta a esta crise alimentar, que se apresenta com certa força e esperança, a agricultura familiar.

O arroz convencional, por exemplo, vem sendo o assunto mais comentando nesse momento de alta dos preços e já atingiu valores acima dos R$40, um pacote de cinco quilos. Valor que afasta o produto da mesa dos brasileiros. A tendência de aumento, no entanto, não é geral. Fora da curva de impactos gerados pelo setor econômico internacional, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) segue comercializando suas produções não só de arroz orgânico, mas de outros alimentos, vendidos a baixo custo e livre de agrotóxicos.

Com a escalada dos preços nos mercados, a busca pelo produto vendido pelo MST cresceu em 30% só na última semana. Na Paraíba, segundo Gilmar Felipe Vicente, um dos coordenadores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na Paraíba (MST-PB), os assentados produzem uma grande variedade de alimentos entre grãos, raízes, hortaliças e derivados do leite, mas não produzem o arroz orgânico, muito por conta do clima e do solo no Estado. O arroz vermelho é produzido, mas em menor escala. Mesmo sem a produção dentro do estado, os paraibanos poderão desfrutar do produto a preço popular nos próximos dias.

"Estamos enviando o pedido do arroz que deve chegar dentro de 15 dias. E vamos manter o preço do arroz porque, na verdade, o que subiu foi o arroz como mercadoria e não como alimento", comentou Gilmar Felipe.

O produto virá do Sul do país, região que concentra a maior produção do arroz orgânico do movimento. A comercialização do produto será feita através do site www.produtosterraboa.com.br.

Sendo feito de povo e para o povo, o MST foca seus trabalhos no campo e na produção orgânica de alimentos que chegam ao prato do brasileiro sem os aumentos cada vez mais crescentes. O Movimento tem a marca de maior exportador de arroz orgânico da América Latina, segundo o Instituto Rio Grandense do Arroz, fazendo comércio com os Estados Unidos, Grécia, Portugal, Espanha, Holanda, Argentina, China, Emirados Árabes e outros. Mesmo com a relação internacional, a prioridade do Movimento é o povo brasileiro.

Como polo principal, o Rio Grande do Sul colheu, só na última safra, 15 mil toneladas foram, sendo boa parte dela doada para famílias carentes desde o início da pandemia do novo coronavírus. Nesse momento de inflação, o MST não repassou o reajuste para o produto. No maior ponto de venda, Armazém do Campo, em São Paulo, e em loja on-line, o preço do arroz, com variedade distinta, são ofertados de R$5,98 a R$12,98, dependendo do tipo do grão.

Na Paraíba, Gleyson Felipe produz no Assentamento 1º de Março, em Pitimbu, uma variedade de alimentos entre grãos, raízes, hortaliças e derivados do leite

MST: mais 40 produtos em feira

Em meio à pandemia, o MST-PB, que vinha articulando a construção de duas sedes dos produtos agroecológicos em João Pessoa e Campina Grande, lançou o projeto Produtos Terra Boa para continuar atendendo, através de delivery, os moradores das cidades com as produções livres de agrotóxicos e produzida por famílias que trabalham e vivem da terra.

Através do site, o movimento comercializa as Cestas da Reforma Agrária. São mais de 40 itens que podem ser escolhidos pelo consumidor de João Pessoa e Campina Grande no site e serão entregues semanalmente. Os alimentos comercializados são fruto do trabalho de camponeses assentados em todo o Estado da Paraíba.

"Nós percebemos que as pessoas não poderiam sair de casa e estavam sem feiras agroecológicas livres e os agricultores sem poder vender. Pensamos na estratégia de agrupar a todos e criar o espaço nas redes sociais para atender as pessoas. O espaço de venda vem sendo também um espaço de informação para as pessoas que compram. A gente mostra a importância da agricultura familiar na produção de alimentos. O agronegócio produz muito, mas é para a exportação. E o pequeno produtor não usa agrotóxicos e coloca alimento na mesa do povo", ressaltou Alan Kilson Pereira Fernandes.

O Estado tem 82 assentamentos com mais de 3 mil famílias assentadas e mais de 2 mil famílias acampadas. Alan Kilson Pereira Fernandes, um dos representantes do Produtos Terra Boa e um dos coordenadores do MST-PB, afirmou ainda que as sedes físicas ainda serão instaladas como foi pensado previamente, apenas quando o Estado voltar a viver um momento pleno de segurança de saúde pública diante do enfrentamento à covid-19.

O Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido e da Secretaria de Desenvolvimento Humano, fez a entrega de 60 mil cestas básicas com produtos da agricultura familiar nos meses de maior restrição da pandemia.

Por que o arroz está tão caro?

A pandemia do novo coronavírus associado à desvalorização do real e alta do dólar estimulou a compra do produto no país. Esse estímulo, porém, surgiu tanto nacionalmente para o consumo de populares, quanto internacionalmente com a exportação do produto em estado bruto ou primário, o chamado commodities, como aponta a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA). Entre os dois casos, o mercado produtor vem privilegiando o mercado externo e menos quilos de arroz ficaram disponíveis para venda no mercado interno, aumentando os custos da indústria alimentícia local.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o arroz registrou uma alta de 19,2%, chegando a custar R$40 por um pacote de 5 quilos, e foi um dos maiores fatores para a elevação do Índice de Preços para o Consumidor Amplo (IPCA) dos últimos 12 meses a 2,44%. Em agosto, a inflação, que representa a alta contínua dos preços, apresentou mais um aumento (0,24%) pelo terceiro mês consecutivo. O número foi também o maior registrado desde 2016 no mesmo período analisado. Além do arroz, a disparada dos preços atinge outros alimentos da cesta básica do brasileiro, o óleo (18,6%), leite (15,3%) e o feijão (12,1%).

Reforço escolar e pedagógico cresce com o ensino remoto

Pais trabalhando em home office e necessidade da interação social são alguns dos fatores que explicam a procura

Sara Gomes
saragomesilva@gmail.com

Com a suspensão das aulas presenciais, a procura por reforço escolar aumentou substancialmente nos últimos três meses. Com a flexibilização, muitos professores têm ido à casa dos alunos prestar este serviço ou também fazendo o serviço online. A psicopedagoga e orientadora educacional, Izabel Nicolau, destaca alguns fatores que justificam o aumento da demanda: a sobrecarga dos pais com o trabalho home office e a inabilidade de oferecer suporte pedagógico aos filhos; ausência de interação social entre os alunos e dificuldade de concentração dentro de casa.

"Os alunos não estão mais absorvendo os conteúdos pedagógicos porque a socialização também é uma forma de aprendizagem. A ausência do convívio social reduziu o desempenho escolar dos alunos. Antes, um aluno ajudava o outro a compreender o conteúdo - seja através de dúvidas ou debates em sala de aula. No ensino remoto, as possibilidades de aprendizado ficaram muito limitadas", explicou a psicopedagoga.

Consequentemente, a concentração dos alunos também diminuiu já que é difícil manter o foco no ambiente familiar. O professor também tem dificuldade de manter a atenção do aluno porque algumas faixas etárias não possuem a maturidade que o ensino remoto exige.

"A atuação do psicopedagogo no ensino remoto é justamente para evitar prejuízos psicossociais maiores. Ele possui ferramentas para identificar se a criança está tendo prejuízo pedagógico nas aulas remotas. Deste modo, o papel do profissional neste momento é fazer interferências e elaborar um trabalho mais específico que amenize os impactos ocasionados pela pandemia", explicou ela.

A proprietária de um conhecido estabelecimento especializado em reforço escolar em João Pessoa, Gislene Abel, afirma que a procura por reforço escolar aumentou 50% comparado ao primeiro semestre de 2020. Cada professor atende em média três alunos por dia, em um total de sete professores.

"Os pais dos alunos começaram a procurar o reforço em maio. Mas nos últimos três meses a procura aumentou porque os pais não têm a didática para ensinar os filhos. Estamos indo presencialmente nas residências e utilizamos todos os equipamentos de segurança. O Ensino Médio recebe aula online, mas a maioria do Ensino Fundamental I e II, recebe aula presencialmente", afirmou.

Foto: Arquivo Pessoal

A psicopedagoga Izabel Nicolau diz que reforço é necessário para melhorar o aprendizado; ao lado, a filha Laura Yasmim também recebe orientações

Se o seu filho estiver sentido necessidade de um reforço escolar, a dica da psicopedagoga é se informar sobre a qualificação profissional da pessoa que está ofertando o serviço.

"Muitos pais ficam angustiados porque não estão conseguindo ajudar os filhos no ensino remoto. O ideal é procurar um professor pois ele saberá utilizar a metodologia adequada para ministrar estas aulas complementares. A maioria dos professores de reforço são professores que dão aula em horário oposto à escola vinculada. O papel do pai neste momento é manter a disciplina de seu filho em relação aos estudos e observar seu desempenho escolar", pontuou Izabel Nicolau.

Conhecimento à distância

Aulas virtuais ultrapassam as barreiras geográficas

A advogada Júlia Lourenço, 36 anos, é mãe de Laís e Sarah, alunas do 2º e 4º ano do Ensino Fundamental, respectivamente, na cidade de Cajazeiras-PB. A mãe relembra que Sarah, 9 anos, estava desmotivada no início da pandemia pois a necessidade do isolamento social foi uma mudança brusca na rotina de todos. "A educação foi um dos segmentos mais desafiados pela pandemia, no sentido de se reinventar completamente. Observei também todo o esforço da escola para dar continuidade ao ano letivo por meio da utilização de ambientes virtuais de aprendizagens. As minhas filhas sentiram bastante o impacto porque tiveram que experimentar outra metodologia de estudo para ter acesso ao aprendizado. Apesar de todos os acontecimentos negativos trazidos pela pandemia, eu enxerguei no ensino remoto uma oportunidade de estimular minhas filhas a conhecer novas possibilidade de estudo, independentemente da localização geográfica", enfatizou.

A professora Wilza Luna está ministrando aulas exclusivamente online. Diferentemente, da maioria dos reforços escolares consultados, seus alunos têm muita familiaridade com as plataformas digitais. "Com os alunos de João Pessoa realizo mais um trabalho de acompanhamento pedagógico, monitoro a realização dos deveres de casa, tiro dúvidas e estabeleço uma rotina de estudo para as atividades avaliativas, já com as quatro alunas de Cajazeiras faço um trabalho paralelo ao que é ministrado nas escolas, além de resolução de provas preparatórias e outras ferramentas de estudo", explicou.

Mesmo morando em Cajazeiras, as filhas de Júlia recebem aulas de reforço com a professora Wilza, que reside em João Pessoa. Depois que Sarah iniciou as aulas remotas, a mãe observou um resultado satisfatório no aprendizado da filha. "Além do reforço escolar, eu percebi a necessidade de oferecer um plus na programação de estudos dela, com ferramentas inovadoras, games, etc", afirmou.

Reforço presencial

Como os alunos não estavam tendo um aproveitamento das aulas online satisfatório, os pais optaram por retomar as aulas de reforço domiciliar.

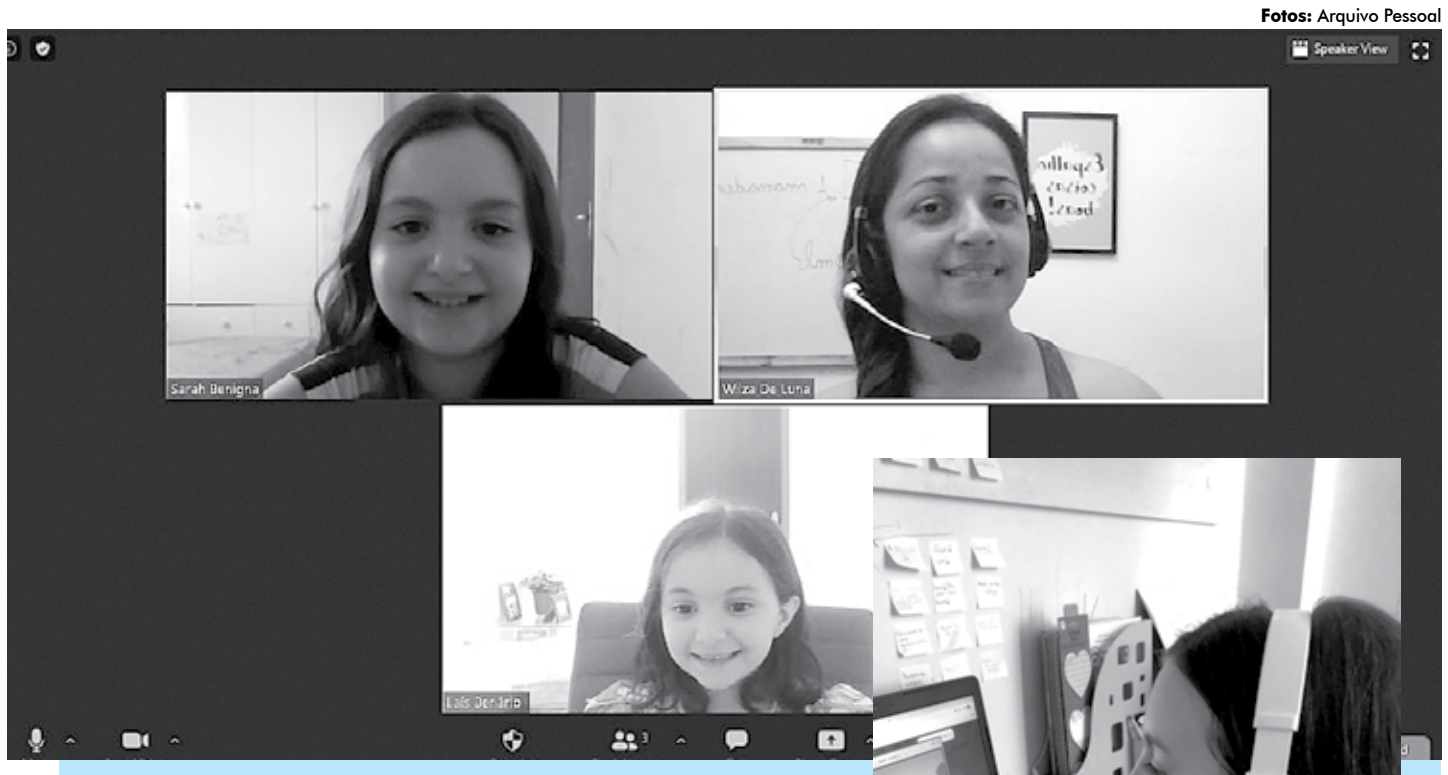
A professora Ana Flora Leal, do Ensino Fundamental I e II, revela que está atendendo individualmente quatro alunos por dia com hora marcada, tomando todos os cuidados preventivos necessários neste período de pandemia.

Para isso, sempre deixa os sapatos fora da casa, faz uso de máscaras, protetor facial, álcool em gel e mantém a distância necessária entre ela e o aluno. "Eu utilizo todos os equipamentos de proteção individuais necessários e os alunos utilizam a máscara e a cada aula ministrada troco a máscara", explicou a professora.

Trata-se, acrescenta, de uma relação de extrema confiança entre pais e profissionais da educação. As aulas presenciais atendem a uma demanda que foi surgindo com a necessidade do ensino remoto.

"A criança não tem a concentração ideal para ficar de frente a uma tela de computador. Como estabelecemos uma relação de confiança com os pais antes da pandemia, decidimos retomar as aulas presenciais", disse.

Fotos: Arquivo Pessoal



No alto, à direita, a professora Wilza Luna mora em João Pessoa e faz o acompanhamento pedagógico das pequenas Laís e Sarah, que vivem na cidade de Cajazaeiras; ao lado, Sarah, que está no 4º ano, apresentou resultados bem satisfatórios com as aulas de reforço

Famílias: amor incondicional para derrubar preconceitos

Mesmo com muitos desafios pelo caminho, novas construções familiares dão exemplo de felicidade e coragem

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

Kenzo tem oito anos, é tranquilo e adora brincar com os coleguinhas. Como a maioria das crianças da idade, ama jogar no computador, se diverte quando vai à praia e tem sempre um sorriso largo no rosto. É o amor da vida das mães Jerlane e Fernanda juntas há 16 anos e que sempre sonharam com um filho, na verdade com mais de um.

"Sempre pensamos em filhos. Eu queria muito ter quatro", confessa Jerlane Góis, trabalhadora autônoma. Kenzo veio ao mundo por meio de inseminação artificial. "Nos preparamos por dois anos e na primeira tentativa eu engravidei. Foi uma alegria tremenda, era o nosso sonho ali dando certo, sentimos muita felicidade nesse dia".

Sonho que não pertence apenas às uniões heterosexuais, a grande diferença nesses casos é que os casais homoafetivos ainda esbarram em obstáculos ditos morais. A intolerância e o desrespeito estão presentes em uma sociedade que parece regredir e que insiste em enquadrar o amor em rótulos e padrões limitantes e excludentes. Mas sabe o que Kenzo fala sobre a família?: "Eu tenho duas mães!". E quando um coleguinha novato da escola perguntou sobre o pai: "Não tenho, porque tenho duas mães", relatou Jerlane destacando a naturalidade com a qual o filho lida com o assunto.

A entrevistada conta que Kenzo não passou por nenhuma situação mais delicada, mas que se acontecer terá toda a orientação por parte das mães, que estão focadas na criação de uma criança feliz e passível de compreender o próximo com todas as suas particularidades. "Quando chegar o momento vamos explicar sobre o preconceito e intolerância. Que algumas pessoas infelizmente não respeitam as outras", falou.

Foto: Arquivo Pessoal

Kenzo, entre Fernanda Queiroz e Jerlane Góis, que estão juntas há 16 anos, não titubeia e sempre fala com naturalidade: "Eu tenho duas mães"

Diálogo, informação e liberdade são importantes para a vida das crianças

O filho mais velho de Vitória Rodrigues e Agladiene Leal já viveu uma situação que apesar de cruel não é rara. Por ter duas mães, Francisco Cesar, de 11 anos, foi agredido física e psicologicamente por outro garoto da escola. Segundo Vitória a instituição interveio e conseguiu contornar da melhor maneira a situação.

"A escola foi bem parceira, chamou os pais para resolver a situação e o Conselho Tutelar para poder dar orientação", disse. Vitória lembra que no início o filho não contava sobre as agressões e que as mães tinham conhecimento através da escola. Mas as orientações fizeram com que Francisco mudasse de postura. "A orientação principal é não revidar com violência, não bater porque dessa forma ele também vai se tornar um agressor. Hoje a defesa maior dele é saber como e quem procurar, orientamos sempre a procurar um adulto".

Vitória, que é professora, e a companheira, sabem bem a importância de ensinar, passar para os filhos Francisco e, futuramente, José Pietro, hoje com um mês, o que consideram essencial para uma vida harmônica em sociedade. "Nós nos preocupamos sempre em orientar a dialogar, que ele fale com os coleguinhas que existem vários tipos de família e que não há problema algum na dele. Ele, por outro, lado trata o fato de fazer parte de uma família homoafetiva na maior naturalidade do mundo, assim como se deve ser, somos uma família normal e feliz", disse.

Foto: Arquivo Pessoal

As mães Agladiene Leal e Vitória Rodrigues com os filhos: família feliz

SERVIÇO

Dados na Paraíba*

- Casais homoafetivos
- De 2013 a 2018 – Aumento de 262%
- Entre mulheres: Aumento de 433%
- Entre homens: Aumento de 141%

União Homoafetiva

- 105 casais do mesmo sexo, entre o total de 16.127
- 41 com cônjuges masculinos e 64 com cônjuges femininos.

Adoções

- Em 2015: uma adoção
- 2016 – três adoções
- 2017 – seis adoções

*Fontes: IBGE, Estatísticas de Registro Civil e dissertação da psicológa Miúcha Lins

Quem ama cuida

Único desejo é um mundo melhor e justo para a filha

"A sensação de ter dois pais é épica, é incrível, eu adoro é a melhor coisa do mundo". A fala é de Esther Vitória, de seis anos, que fez questão de enviar o áudio para a reportagem. A pequena é filha do enfermeiro Clisten Corgellys e do empresário Carlos Elói, juntos há quase 11 anos. Uma relação de muita cumplicidade e amor mas que tinha um vazio, preenchido no dia 15 de janeiro de 2014. "Foi quando nossa princesa chegou em nossos braços". Nem precisa dizer que Esther é a alegria da casa. Brincalhona e comunicativa, ela adora cantar e tem até rede social, mas não é só isso. "Estuda, brinca, faz ballet, tem animal de estimação, adora shopping e praia", detalha Clisten.

De família religiosa, o enfermeiro conta que houve certa resistência no início, mas que ele e o marido nunca tiveram dúvidas sobre o que queriam. O processo de adoção durou dois longos anos mas o casal conta que a espera valeu cada minuto.

"Sempre tivemos esse desejo de ser pais e eu costumo dizer que por essa filha eu orava e o Senhor escutava". Interessante é que o grau de maturidade de Esther impressiona até os pais. "Quando falamos que ela havia sido adotada ela disse: 'obrigada por ter me adotado se não tivesse me adotado ninguém cuidaria de mim', e isso nos fez chorar".

Amor e respeito, sentimentos inversamente proporcionais ao ódio e ao preconceito, que Clisten chegou a sentir na pele. A investida veio seguida de palavras que o enfermeiro jamais irá esquecer. "Em 2015 levei três facadas enquanto ouvia coisas horríveis em relação a ser gay e pai de uma menina". Preconceito que colocou em risco a vida do enfermeiro que sonha, junto ao marido com dias melhores, quando o respeito será colocado em primeiro lugar na vida das pessoas. "A única coisa que desejo é um mundo melhor para ela. Sei que ela tem uma jornada grande pela frente por ser mulher, negra, paraibana, nordestina e filha de dois homens. Porém, o mundo é dela, ela tem direitos e só acontece coisas em nossas vidas que permitimos e deixamos acontecer (teve medo ela deve enfrentar, tem desejos ela busque realizar) isso que eu ensino a minha filha".

Foto: Arquivo Pessoal

A pequena Esther cercada pelo amor de Clisten Corgellys e Carlos Elói

Lucena: por terra ou mar, visitante chega ao paraíso

Praias, mangue, trilhas e o monumental Santuário da Guia: conheça o município para além do ferryboat

Dina Melo
dinapereirademelo@gmail.com

Em Lucena pode-se caminhar sobre as águas todos os dias. Vinte e oito vezes, para ser mais preciso, se for contar todas as viagens da balsa que cumpre o trajeto Praia de Costinha-Cabedelo. Mais do que travessia para a maioria que trabalha, a cidade é um encanto de fusão entre mar verde e calmo, rio, manguezais, largas faixas de areia e piscininhas naturais a perder de vista ao descer da maré.

A cidade está distante 52 quilômetros de João Pessoa, de onde se parte pela BR-230 e, depois, pelo acesso PB-025. Isso se a opção for por terra – e sobre quatro rodas. Como a estrada é boa, passeios de trilha ecológica são comuns, é uma ótima pedida para se exercitar. O pizzaiolo Daniel Diniz costuma reunir os amigos duas vezes por semana para pedalar 30 quilômetros até Lucena, embarcar no ferryboat e voltar para a Capital via Camalaú. "É o momento de se desligar dos problemas, fazer o que gosta e se divertir", sorrir, mesmo embaixo do sol escaldante.

O acesso pela rodovia estadual dá uma amostra da complexa biodiversidade do Litoral Norte – ou do quão mais preservada a Grande João Pessoa estaria se não fosse o avançado adensamento urbano. Bambuzais formam um pórtico natural, como que dando as boas-vindas ao visitante, e imensos coqueirais saltam da paisagem de Mata Atlântica. Os destinos mais próximos são as praias de Fagundes, Ponta do Lucena e a belíssima Praia do Holandês, rota de dez entre dez passeios de buggy (a nossa equipe tentou interceptar um, mas a urgência da cheia do Rio Miriri, ponto de encontro com o mar, inviabilizou qualquer entrevista mais detida).

Na baixa estação, é possível contemplar com calma as belezas naturais dos 15 quilômetros de orla desta que é a primeira cidade do Litoral Norte paraibano; já nas férias e em feriados a cidade ferve! O Mangue da Capivara e dos Homens oferece uma boa acolhida nas lagoas, mas há também os rios e as falésias da praia de Bonsucesso e opções para esportes náuticos, como o mergulho e a canoagem.

Uma ode à pedra

Outro ponto de visitação são as ruínas da Igreja Bom Sucesso – porém pouco ficou de pé como testemunho da era colonial. Já o Santuário de Nossa Senhora da Guia é o exemplo mais bem-acabado de preservação patrimonial. Erguida no final do século XVI e concluída em meados do século XVIII pelos frades carmelitas, foi um monumento em estilo barroco tropical destinado à catequese dos indígenas (a fachada expõe frutas típicas e plantas, num esforço de sinergia dos europeus com os elementos representativos locais). Para Helton Cabral de Medeiros, pesquisador do patrimônio histórico, é o maior referencial arquitetônico-religioso do messianismo ocorrido fora do Centro Histórico de João Pessoa. Ao contrário das suas famosas igrejas seculares, que tinham retábulos, teto e altares de madeira, um primeiro fator a distingue: ela é toda feita em pedra calcária.

A delicadeza das esculturas impressas em matéria rústica impressiona. "Em toda a parte decorativa, buscou-se trabalhar a pedra, então ela tem esse quê de monumental, para dar a impressão de permanecer no tempo", reflete Medeiros, que traça um segundo paralelo curioso: "As Igrejas do Carmo, São Bento, da Misericórdia, São Gonçalo, São Francisco e a Basílica de Nossa Senhora das Neves, na Capital, tiveram começo, meio e fim. Já a Guia é um projeto que terminou no meio: não tem as naves laterais, nem as torres e o frontispício é inacabado, expondo as entranhas da construção", compara. E é justamente este "projeto interrompido" que fornece as características mais fidedignas de como eram pensadas as obras religiosas à época.

A sua localização, no alto da colina, fornecia uma vista privilegiada dos invasores pelo mar – e o templo ainda preserva este observatório na lateral. Em 1763, o templo foi demolido e reconstruído. Com a saída dos carmelitas do Brasil, no século XIX, ficou entregue novamente à sorte, restando apenas os alicerces e as amarrações do telhado. A partir da década de 1980, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) o restaura conforme as suas características originais e reurbaniza o seu acesso.

Almas mortas

Uma das heranças do período colonial que a Guia preservou foi o seu cemitério vizinho – fato que incomoda alguns visitantes, confessa o pesquisador, ao lembrar das excursões. Mas este é só mais um traço revelador de como era a configuração secular das igrejas que o tempo e a evolução da ciência se encarregaram de apagar. "Não existia cemitério apartado delas. As pessoas de mais posses eram sepultadas dentro e as pobres, fora – como o antigo adágio 'Não tem onde cair morto'. Acontece que, com o desenvolvimento da medicina, sobretudo a partir do século XIX, foram-se proibindo os cemitérios dentro dos templos e o desenho arquitetônico-urbanístico dos templos foi modificado. Na Guia, não, mantém-se preservado", diz.

Fotos: Marcus Antonius

O Santuário de Nossa Senhora da Guia é ponto obrigatório de visitação para os turistas

É possível contemplar com calma as belezas naturais dos 15 quilômetros de orla do município

Esportes

Com paraibanos em destaque, Nordeste terá a sua primeira edição de competição regional do 'LeagueofLegends' (LOL), um dos jogos online com mais usuários do mundo. Página 12

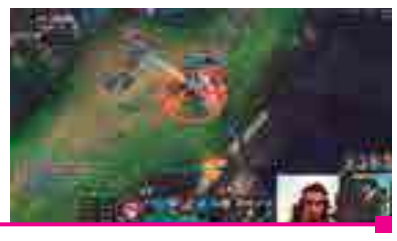


Foto: Divulgação

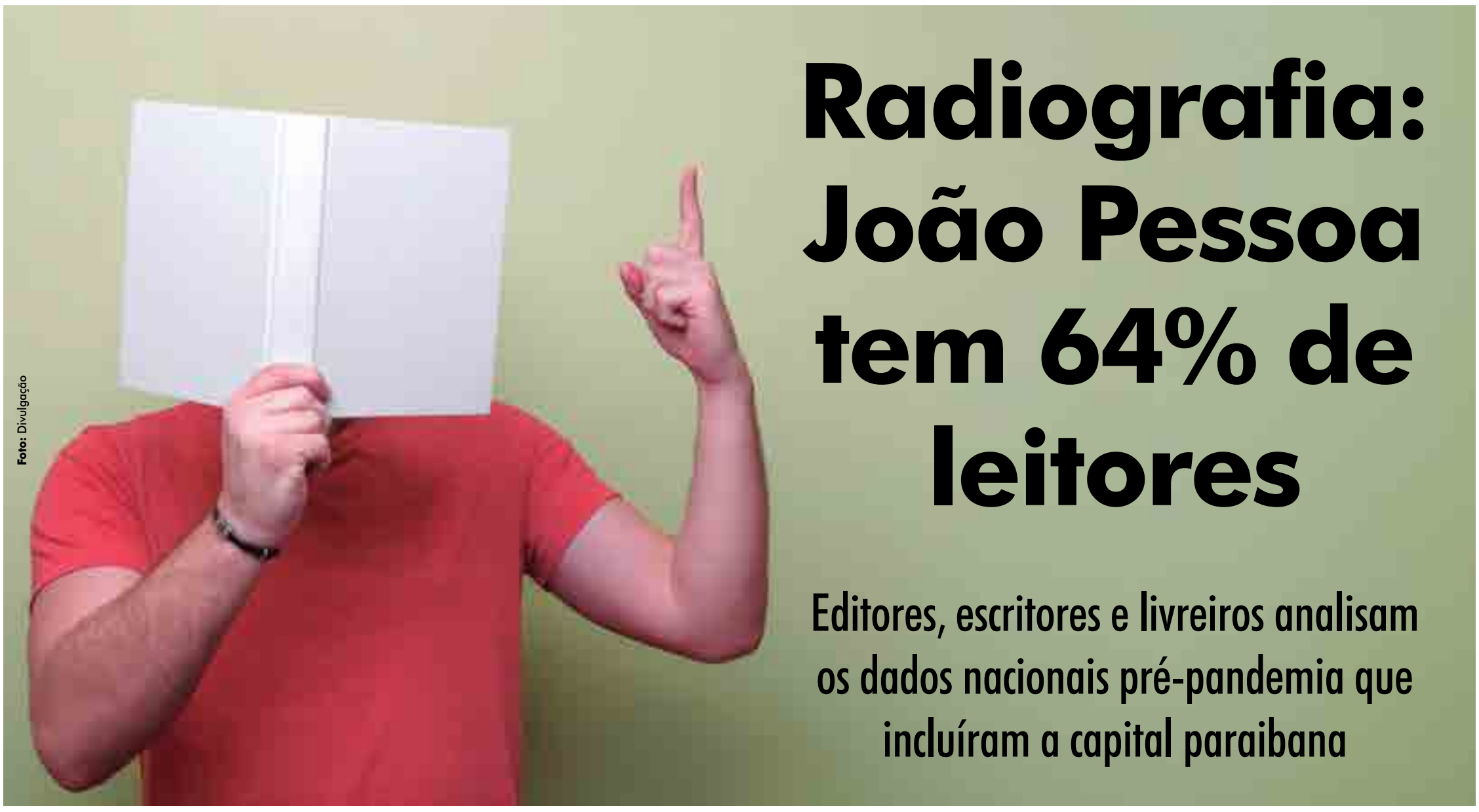


Foto: Divulgação

Radiografia: João Pessoa tem 64% de leitores

Editores, escritores e livreiros analisam os dados nacionais pré-pandemia que incluíram a capital paraibana

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

Através de dados recolhidos entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, o Instituto Pró-livro (IPL) lança uma análise sobre os hábitos de leitura dos brasileiros, cuja execução foi feita pelo Ibope Inteligência. A pesquisa é realizada a cada quatro anos e vem sendo realizada desde 2007.

Divulgada neste mês, a quinta edição – em parceria com o Itaú Cultural e apoio da Abrelivros, do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e da Câmara Brasileira de Livros (CBL) – traz dados que apontam uma queda nos hábitos dos brasileiros com a literatura em suas mais variadas vertentes.

O lançamento aconteceu por meio do Itaú Cultural em convite a jornalistas de todo o território nacional e contou com a presença de Marcos Pereira (vice-presidente do IPL), Eduardo Sarón (Diretor do Itaú Cultural), a coordenadora da pesquisa Zoara Failla, e Rosi Rosendo, diretora de Contas/ Ibope Inteligência.

Ao total, foram coletados dados em mais de oito mil entrevistas de 208 municípios, sendo 5.874 nas capitais dos 26 estados e Distrito Federal. Algumas novidades da pesquisa se referem ao uso da Internet e à leitura digital, aos livros digitais e à frequência em bibliotecas. A pesquisa completa pode ser conferida no site do Instituto Pró-livro.

O que podemos observar e frisar também é que todos esses dados foram colhidos na época pré-pandemia. Porém, durante a coletiva de lançamento, Eduardo Sarón afirmou acreditar na importância da pesquisa enquanto plataforma para observar a dinâmica dos brasileiros e focar em realizar projetos voltados às necessidades de cada público (referindo-se a idades e perfis), mesmo se adequando no processo em meio à crise sanitária. "Precisamos manter esse histórico de pesquisas para que a gente possa ter um cenário consistente e embasado".

Também introduzindo a coletiva, Marcos Pereira foi direto: "Precisamos entender como formar um país de leitores. Através da leitura dos números e de sua compreensão, a gente traça políticas para mudar esse cenário. São números difíceis porque são anos difíceis para o Brasil. Enfrentamos problemas econômicos e políticos graves, estamos em um momento de muita transformação e precisamos pensar em como mudar o nosso país".

Sarón apontou ainda a importância da família em introduzir a literatura para as crianças. "A pesquisa reforça o quanto a família é determinante no hábito de leitura e o quanto a gente precisa quebrar o ciclo vicioso em um país com desigualdades sociais e digitais. São necessárias políticas públicas para quebrar esse ciclo para que, antes mesmo da criança chegar ao ensino infantil, ela possa ser induzida pelo pai ou pela mãe nos hábitos de leitura".

Para Zoara Failla, é necessário divulgar os dados da pesquisa para que possam ser tomadas medidas práticas. "A gente precisa promover essa reflexão para sabermos o tamanho do desafio desse retrato, sem dúvida, é uma ferramenta para acesso à cultura, ao desenvolvimento pessoal e social", atesta a diretora do Ibope Inteligência.

Na Paraíba

Entre os dados divulgados, estão os questionamentos em relação ao gosto pela leitura. Ao serem indagados se gostariam de ler mais, 82% dos participantes afirmaram que sim, em relação a 77% da pesquisa anterior, de 2015. Especificamnete, os dados apontam que em João Pessoa há 484 mil leitores, 64% da população. Eles reconhecem quem leram, inteiro ou em partes, pelo menos uma obra nos últimos três meses.

Por ter sido uma pesquisa realizada no período pré-pandemia, o editor, escritor e um dos criadores da Arribaçã Editora, Linaldo Guedes já percebe uma mudança provocada pelo isolamento domiciliar. "Quero acreditar que isso tenha mudado, talvez quando a pandemia acabar esse dado volte, mas a Arribaçã teve mais vendas de livros neste período, o que indica que as pessoas se preocuparam mais em comprar. Não sei se leram ou estão lendo mais, mas estão comprando mais".

A principal razão para leitores pessoenses lerem: a maioria (26%) é pelo gosto, vindo um pouco atrás, logo em seguida, o crescimento pessoal (22%) e por último a atualização cultural ou conhecimento geral, com 16%. No total, 80% gostam de ler.

Juca Pontes, também editor, escritor e produtor de encontros literários, opinou sobre o dado relativo à razão dos brasileiros não lerem mais, para o qual foi apontada a falta de tempo de 47% (João Pessoa ficou nessa média, com 45%). "A leitura faz parte do conhecimento e nessa pandemia houve uma atenção maior à leitura. As pessoas ficaram mais tempo em casa e a leitura acabou integrando parte desse tempo livre. No meu caso, a leitura se ampliou de forma grandiosa. Acredito que haja um aumento considerável de leitores neste período".

Fonte: Instituto Pró-livro

Nos gráficos acima e embaixo: detalhes da pesquisa aplicada na capital paraibana pré-pandemia revela prevalência do público feminino entre os leitores e um maior número deles na classe média e na faixa etária de 18 a 39 anos

Entre outros motivos de leitores paraibanos não lerem nenhuma obra nos últimos meses estão a impaciência (16%) e outras atividades (12%).

A escritora Marília Arnaud não costuma ler livros no formato digital, entrando na maioria do dado nacional divulgado, os 92% que leram o último livro em formato físico. Especificamente, é apontado que 23% dos entrevistados em João Pessoa leram algum livro em formato digital. Ela atribui ao novo formato uma dificuldade, mas complementa: "talvez seja falta de hábito".

Em suas palavras, Arnaud tem um afeto por segurar, folhear e anotar nas folhas de livros, algo bem característico de leitores assíduos. "Gosto de cheirar, abrir o livro e ver, anos depois, o que me chamou atenção. As pessoas de minha geração não costumam adquirir digitais, é mais comum entre as gerações mais novas", analisa. "Eu, pessoalmente, não consigo focar, faço uma leitura mais superficial ou faço um esforço maior". Para ela, o futuro pode indicar um aumento no número de livros digitais adquiridos pelos brasileiros, mas "o livro físico nunca vai morrer".

Outro dado coletado na pesquisa se refere à compra de livros: no Brasil, 35% apontaram que compram em livrarias físicas. Em João Pessoa os números são mais robustos: 49%, além de 16% que compram em sebos ou bancas de jornais – que estão visivelmente em menor número a cada dia por conta das crises (sanitária, de distribuição, econômica). Lembrando que são dados pré-pandemia, apenas 12% dos brasileiros compravam pela Internet (15% dos paraibanos adquiriam livros on-line).

Ricardo Pinheiro, da Livraria do Luiz, de João Pessoa, atribui esse dado a um falso resultado que não corresponde à realidade do paraibano e parte disso é relativo ao preço cobrado por grandes plataformas, como a exemplificada Amazon. "Ao meu ver, as plataformas têm tirado muitos clientes das livrarias físicas. Muitas vezes oferecem descontos que a unidade física não pode dar. Por outro lado, percebo um aumento na quantidade de leitores jovens que frequentam a livraria física", comenta. "Acredito que isso aconteça também por conta dos livros serem base para a produção de filmes e séries atualmente".

Desde o começo da quarentena, a livraria pessoense vem trabalhando com entrega para a região metropolitana para compras no seu site. De acordo com Pinheiro, as vendas virtuais do estabelecimento correspondem a quase metade do faturamento. "Estamos em uma fase de crescimento interessante, com vendas crescendo substancialmente. O site corresponde a quase 40% das vendas", argumenta. Por essas razões, ele acredita na possibilidade de ofuscamento de realidade do nordestino nos dados coletados. "O Nordeste ainda é uma região isolada em termos de livros, grande parte está centralizada no sudeste e sul".

Fonte: Instituto Pró-livro

Através do QR Code acima, acesse a pesquisa completa no site do Instituto Pró-livro

Literatura

Projeto dará acesso a livros na web

Agência Estado

Foto: Divulgação

Instituições brasileiras se unem à ONU para lançar iniciativa na Feira do Livro de Bolonha no ano que vem

Instituições brasileiras do livro e do mercado editorial se uniram à ONU para criar o projeto Clube de Leitura em língua portuguesa, com temáticas ligadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da instituição global. A iniciativa é da Câmara Brasileira do Livro (CBL), da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) (sessão brasileira da iBBY, Conselho Internacional sobre Literatura para Jovens) e a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (Febab).

O clube irá reunir obras brasileiras infantis e juvenis, a ficarem disponíveis na plataforma da ONU, que já conta com livros de outros países e idiomas.

A CBL trabalha agora para lançar uma plataforma onde será possível inscrever as obras brasileiras e a FNLIJ será a responsável pela seleção dos títulos.

Segundo as entidades, essa é uma oportunidade de fazer com que esses livros se tornem referências bibliográficas em escolas públicas e particulares, com a chancela da ONU. O lançamento deste Clube de Leitura em Língua Portuguesa acontecerá na Feira do Livro de Bolonha em 2021, programada para abril.

Com o projeto, o Brasil passa a integrar um movimento global chamado SDG Book Club, desenvolvido pela ONU com o apoio da Associação Internacional de Editores (IPA). A iniciativa tem a missão de disseminar os conteúdos dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável entre crianças e jovens de todo o mundo por meio do acesso a livros e à literatura. A ONU espera alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável e transformar o mundo para melhor até 2030.

"Há muitos livros excelentes em português que tratam dos diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável", diz o presidente da CBL, Vitor Tavares, em nota. "Eles podem ensinar as crianças sobre os desafios atuais e, talvez, nos ajudem a atingir os objetivos até 2030."

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

Identidade do nacionalismo

Foto: Divulgação

Regente paraibano José Siqueira (1907-1985)

O filósofo alemão Johann Gottfried von Herder (1744-1803), na sua obra *Também uma Filosofia da História para a Formação da Humanidade* (1774), contribui para conceituar o nacionalismo. Nesse livro, com a necessidade de pensar a história, Herder constrói uma essência para identidade de um povo, que se apresentava fragmentada, dispersa e disseminada. Uma das teses apresentadas por Herder foi a ideia de que "...os grandes poetas expressavam o pensamento e a experiência de suas sociedades e eram seus verdadeiros porta-vozes". Esta tese foi fundamentada pelo poeta alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) no seu livro *Poesia e Verdade* (1811).

Goethe afirmou que "Herder nos ensinou a pensar na poesia como o patrimônio comum de toda humanidade". Outra tese de Herder, em comum com o filósofo Immanuel Kant (1724-1804) – para o nacionalismo – foi de que a afirmação e os destinos de um povo são determinados pelas questões regionais, e elas adquirem uma projeção nacional e se direcionam para o universal. O conceito de ideal de nacionalismo em Herder foi influenciado pelo filósofo alemão Johann Georg Hamann (1730-1788), considerado um dos pensadores do irracionalismo alemão do século 18. Herder e vários filósofos e artistas reconheceram a decisiva e densa contribuição do filósofo Hamann para fundamentar o primeiro romantismo alemão e nacionalismo. Em relação ao primeiro romantismo alemão, que despertava o espírito aventureiro e otimista do homem para redescobrir o universo e o próprio homem, nesse romantismo acredita-se na sensibilidade do público para compreender temas relacionados as forças e a beleza da natureza e a despertar, no povo, um gosto estético a partir da natureza. Os primeiros românticos acreditavam que o próprio homem é o herói de si mesmo e herói do seu próprio povo e esta força humana surge com uma relação harmônica do homem com o universo.

Herder apresentou na sua outra obra Ideias para a Filosofia da História da Humanidade (1784-1791), a tese de que "o homem tem sua origem a partir de uma raça e sua formação e educação e modo de pensar são genéticos". Nesse livro, Herder apresenta o caráter dos povos ser o resultado dos seus traços raciais e do clima em que viviam e do tipo de vida material que enfrentavam, também da educação que recebiam. Tudo isso formam em cada indivíduo – e no povo – suas idiossincrasias imutáveis, que são incentivadas e fixadas na própria cultura e materializada no idioma falado. Herder afirma que cada povo tem uma identidade específica e distinta de outros povos e possui sua forma e natureza seguindo uma evolução própria de acordo com as forças inatas, que lhes são singulares. Herder afirmou que a arte, o gosto e os costumes de cada povo, somente podem ser valorizados pelo próprio povo e pela época em que surgiram. E que o caráter nacional – no indivíduo ou no povo – o acompanhava mesmo quando emigravam, fazendo-o preservar a cultura da mãe-pátria. Na tese de Herder, o nacionalismo deve evidenciar a cultura que existe em cada povo e o que diferencia entre eles e a relação da cultura com o seu passado. E devem ser os poetas os responsáveis de extraírem essa cultura do seu povo através do idioma popular, da literatura, das cantigas e das lendas, a fim de renovar o tempo presente e fortalecer a cultura regional e nacional e projetá-la para o universal.

O paraibano José de Lima Siqueira (1907-1985), nascido na cidade de Conceição, foi professor, escritor, regente e um dos compositores de música erudita que projetou para o mundo o folclore, o regionalismo e o nacionalismo brasileiro através do poema sinfônico. As suas contribuições influenciam estilos e formas de composições para sinfonias e orquestras. Siqueira criou várias Orquestras Sinfônicas e associações nacionais e internacionais. Ele como jurado de muitos festivais e concursos internacionais.

José Siqueira iniciou os estudos da música através de seu pai, quando jovem atuou em bandas de música. No ano de 1927, foi para o Rio de Janeiro e ingressou como trompetista na Banda Sinfônica da Escola Militar. No ano de 1928 a 1930 estudou regência e composição. Em 1933, iniciou sua atividade de compositor e regente em orquestras dos EUA, Canadá, França, Portugal, Itália, Holanda, Bélgica e Rússia. Siqueira formou-se em Direito no ano de 1943. No ano de 1949, fundou a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro e criou a Orquestra Sinfônica do Recife. No ano de 1960, formou a Ordem dos Músicos do Brasil. No ano de 1961, fundou a Orquestra Sinfônica Nacional e em 1967 a Orquestra de Câmara do Brasil. Siqueira criou a Orquestra de Câmara do Brasil; fundou a Sociedade Artística Internacional; criou o Clube do Disco e a Ordem dos Músicos do Brasil. No ano de 1969 foi morar na União Soviética e regeu a Orquestra Filarmônica de Moscou, nesse período participou como jurado em concursos internacionais. Ele publicou: *Canto Dado em XIV Lições*; *Música para a Juventude*; *Sistema Trimodal Brasileiro*; *Curso de Instrumentação*, entre outros. Siqueira compôs óperas, cantatas, concertos, oratórios, sinfonias e música de câmara. A cadeira nº 8 da Academia Brasileira de Música, fundada em 1945 por Heitor Villa-Lobos, foi alocada para ele como cofundador.

Na extensão dessa coluna, sinta-se convidado para a audição do 286 Domingo Sinfônico, deste dia 27, das 22h às 0h. Nesta edição, irei apresentar peças que influenciaram a criação do nacionalismo de vários países. Baixe o aplicativo radiotabajara.pb.gov.br .

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

A 'Luciana' de Nana

Estava ouvindo, pela décima vez, Nana Caymmi cantando 'Luciana', canção de Vinicius de Moraes (e Tom Jobim). O poeta fez para sua filha, Luciana de Moraes, que morreu em abril de 2011, ao cair do seu apartamento no Leblon. A canção não é exatamente triste e mostra que o amor, como a flor se acabam, quer dizer, morrem. Nana me contou que já cantava essa canção em casa, sozinha ou para os amigos, mas resolveu gravar no disco novo, *Nana canta Tom e Vinicius*, para homenagear Luciana, que se estivesse viva, teria feito 66 anos. Em abril, Nana fez 79.

Ao homenagear e comentar que Luciana foi enterrada no dia em que ela fez 70 anos, mexeu comigo, não pelas datas, mas a canção. Escutem: "Olha que o amor, Luciana / É como a flor, Luciana / Olhos que vivem sorrindo / Riso tão lindo / Canção de paz / Olha que o amor / Luciana / É como a flor que não dura demais / Embriagador/ Mas também traz muita dor, Luciana". Uma letra assim, só pode significar algo mais forte que a morte.

Nana me contou que Luciana se matou em abril de 2011. Não exatamente assim. Ela falou em suicídio. Não sei se é a mesma coisa. Fui procurar saber mais sobre Luciana. Li que ela era "Vinicius de saias", tal semelhança de comportamento e não apreciava tanto essa peça do vestuário feminino: sempre preferiu calças. Era Luciana, quem cuidava da parte de direitos autorais do pai e do espólio artístico do poeta.

Vinicius talvez tenha sido o poeta que mais casou. Luciana era filha do terceiro casamento dele, com Lila Bôscoli, bisneta da compositora Chiquinha Gonzaga. Gostei tanto de ouvir Nana cantar essa canção e ficar mais próximo do seu amor por Luciana. Ela canta como se a canção fosse ela, feita para ela cantar.

Eu me coloco a entender melhor quando ela canta, como quem preferia não ter gravado ou já ter feito isso há muito tempo. Como não lembrar onde está seu vestido estampado, sua roupa de palco, o set list do show, tamanha sensibilidade de uma artista como Nana Caymmi.

A 'Luciana' de Nana talvez preferisse ouvir a canção agora ou nunca, que saberia também nos fazer esquecer o ocaso para olhar mais de perto a vida. Às vezes, a gente deixa a vida de lado pra nunca ser pego de surpresa. Uma vez que, a surpresa nunca é surpresa e a gente prefira não se lembrar – e não saber o porque.

Por maior que seja o tamanho da morte, é a vida inteira que vem a ser a morte no instante do nada e tudo torna as coisas todas particularmente imensas, não como nós, que não somos donos de nós. Tantos já morreram.

Estava vendo o filme *Estou Pensando em Acabar com Tudo*, de Charlie Kaufman, uma sugestão da jornalista Angélica Lúcio, depois de meu filho, Vitor, e até o alerta de que não visse, de uma amiga querida.

Ainda nos primeiro 30 minutos, a personagem de Jack, que namora "Lucy", pergunta se ela gosta do poeta William Wordsworth. Na verdade, Jack se refere ao poema *Prenúncios da Imortalidade Recolhidos da Mais Tenra Infância*, escrito em 1807. Não dar *spoiler*.

O poema de Wordsworth é longo, muito longo. Está lá: "O arco-íris vai, vem, e a rosa nos faz bem / alegre, a lua nota, que o céu está completamente nu / à luz, de estrelas, a água brota, e é belo o que ela reproduz / a aurora é sempre um nascimento / e contudo, eu sei muito bem, que a glória passou por nós em algum momento".

Acho que vendo o filme de Kaufman, a pessoa passa a entender que o intertexto está na lembrança do poema de William Wordsworth. Será?

É lindo Nana Caymmi cantando 'Luciana'. Até.

Kapetadas

1 - Se eu fosse a Primavera, só de raiva pelo que está acontecendo no Pantanal, não aparecia no Brasil este ano.

2 - Outro dia vi uma turista francesa sem máscara, gritando em Tambaú: "Que civilização é essa, que cuida mais da flora intestinal que da flora aí fora?"

3 – Som na caixa: "Vem cá, Luíza/Me dá tua mão", de Tom Jobim.

Colunista colaborador

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Foto: Divulgação

Atores Ida Lupino e Glenn Ford no filme 'Escravos da Ambição', do diretor Sylvan Simon

Lembro do meu primeiro encanto de luz e sombras

Evocando o grande Fellini, em sua expressão "amarcord" (*io me ricordo*), traduzindo em bom português: "eu lembro", digo hoje de quando, à espera de um tempo de luz contido na ação dramática de um filme, terá sido o mais importante momento de meu fascínio; sobretudo, do meu encantamento pelo então iluminado écran, originando uma das minhas paixões pelo mundo da Sétima Arte. Teria eu, se não me engano, sete anos de idade. E essa foi uma imagem que jamais esqueci...

Sentado na primeira fila das cadeiras de taliscas, no cinema do meu pai, com o fôlego preso e de olhos vidrados na tela, sob um écran em preto & branco e 16mm que voava sobre minha cabeça, indo espraiar-se na alva tela logo adiante, a expectativa era sobre o instante exato da passagem da lua por detrás da rocha, até enquadrar-se perfeitamente na fresta da pedra furada, enfim, projetando um cone de luz a distância, revelando o ponto exato na colina onde estaria o ouro enterrado havia vários anos pelos Apaches. Tanto eu como o personagem vivido por Glenn Ford (o holandês Jacob Dutch Walz), naquele momento, sentíamo-nos "escravos" de uma mesma ambição: a revelação do grande tesouro!

Não terá sido fácil conter a alegria, juntamente com toda uma molecada que assistia ao faroeste junto comigo, ao partilhar com o personagem Jacob Walz a descoberta do grande mistério. A expectativa daquela sequência narrativa jamais fugiu de minha mente. Talvez por isso tenha buscado durante anos um reencontro com esse tão delirante "milagre cinematográfico": tempo, espaço e luz!

Doze anos mais tarde àquele encanto, já adulto, tivera a decepção de saber que *Escravos da Ambição* já não mais existia. No primeiro momento, buscando como opção de programação para os cinemas do meu pai, em Santa Rita, junto às companhias distribuidoras de filmes em Recife. Depois, por ter esquecido o título original, fixando-me apenas em lapsos de memórias, que nada, ou quase nada me diziam sobre a existência do filme.

Novamente, busco Fellini: "Cinema é Luz!"

Em agosto de 2006, ironicamente, com a notícia de sua morte em Beverly Hills, nos Estados Unidos, o próprio Glenn Ford me daria uma pista de como encontrar *Lust for Gold* (ou *Escravos da Ambição*, título recebido no Brasil, sob a triste categoria de Western classe "C"). Isso, dentro de uma extensa filmografia de mais de 200 filmes realizados pelo ator, considerado um dos verdadeiros ícones da indústria de faroestes do cinema de Hollywood.

O mito da bofetada, que conseguiu sofrer e consagrá-lo junto à tempestuosa Rita Hayworth, no filme *Gilda*, terá sido ainda o seu grande trunfo ao sucesso e preferência dos espectadores de cinema do mundo todo. Outra verdade é que, a exemplo de sua morte, em casa, antes ele encenou um de seus maiores infartos no cinema, vivendo o pai adotivo do famoso Super-Homem (Christopher Reeve), em 1977, que também já se foi desse para um outro plano.

Enfim, há algum tempo mais uma vez senti, surpreso, as estilhas de cinema, rebobinando minhas memórias sobre o carinhoso gesto de meu filho Alexandre em presentear-me com uma mera cópia, em DVD, de *Escravos da Ambição*. Melhor dizendo, *Lust for Gold*. Memórias assim, gente, marcam para sempre toda uma vida... – Mais "coisas de cinema", em nosso blog: www.alexsantos.com.br.

APC: Vida e obra de seu Patrono

Academia Paraibana de Cinema (APC) – Cadeira 49, Patrono: Escritor Adalberto Barreto (Ocupante: fotógrafo João Carlos Beltrão). Como autor, Adalberto teve um de seus contos transformado no curta-metragem Uma Aventura Capitalista, direção Antonio Barreto Neto (Patrono Cadeira 18 - APC), curta realizado em 16mm, preto e branco. Jornalista, Adalberto presidiu a Associação Paraibana de Imprensa (API) durante dois mandatos, no conturbado ano de 1964. Foi diretor da Rádio Tabajara duas vezes e trabalhou na Sudene. Depois de quase 30 anos sem publicar livros, lançou A Cidade dos loucos, pela editora Persona. Nele, estão reunidos 30 contos sobre temas que vão do ruralismo à ficção científica. Adalberto Barreto morreu em 2008.

Cinema francês

Festival Varilux será em novembro

Adiada em junho, mês em que tradicionalmente ocorre, a edição 2020 do Festival Varilux do Cinema Francês já tem nova data marcada: entre 19 de novembro a 3 de dezembro.

Ao anunciar a data, Emmanuelle e Christian Boudier, curadores e diretores do evento, adiantam que serão respeitados todos os protocolos recomendados pelas autoridades de saúde para oferecer segurança ao público e aos envolvidos no evento, que teve, entre abril e agosto, uma edição on-line com 50 filmes franceses de graça em *streaming*. Em quatro meses foram contabilizadas mais de 666 mil visualizações dos longas disponíveis na plataforma oficial do evento (www.festivalvariluxemcasa.com.br).

A seleção será proposta aos 120 cinemas, presentes em 86 cidades, dentre elas João Pessoa, que também participaram do festival em 2019. As datas serão mais flexíveis dessa vez: a partir de 19 de novembro, os cinemas terão a opção de programar o festival em datas diferentes – até o final de fevereiro de 2021 – para se adaptar a eventuais situações sanitárias locais. O importante é que os filmes cheguem ao público em todo Brasil.

Flexibilidade será de fato a palavra chave para a edição 2020. A definição do formato e das modalidades de exibição dos filmes ocorrerá em datas próximas à realização do evento: cinemas, projeções ao ar livre, *drive-in*, todas as possibilidades estão sendo analisadas. Em um cenário alternativo, parte da programação seria transferida para uma plataforma digital.

Como todos os eventos culturais no Brasil, o Festival Varilux enfrenta graves dificuldades financeiras em 2020. A sua viabilização será possível graças à confiança do patrocinador principal e histórico do evento, o grupo Essilor Varilux, que aceitou o desafio de apoiar o festival presencial, para defender a cultura: "Acreditamos que a cultura, em tempos difíceis como os que estamos vivendo e num mundo pós-pandemia se faz ainda mais importante na vida das pessoas", ressalta Guilherme Nogueira, Diretor de marketing do Grupo Essilor.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Vida e poesia

Ontem passei o dia lendo poesia. Pensando bem, e sem querer exagerar, diria que passei a minha vida lendo poesia, ou melhor, lendo poemas, que poesia mais se vive, pois poesia é experiência do ser humano, enquanto o poema só existe na linguagem. Aquela é substância; este é forma.

De manhã, logo cedo, abri *Estrela da vida inteira*, de Manuel Bandeira, e saí, meio sem rumo e absolutamente entregue ao espontâneo folhear das páginas, para ler e reler os versos que me tocaram e me tocam a alma como os sons de uma música que me traz o ritmo e o sabor da vida, na sua belíssima e incompleta perfeição. Essa vida que, segundo o poeta de Pasárgada, é "uma agitação feroz e sem finalidade", é "traição"; vida que "poderia ter sido e que não foi".

No que tange à experiência amorosa, parei, extasiado, na convicção de que "os corpos se entendem/ mas as almas, não", assim como vi, perplexo, diante do recado cósmico e transcendental face à descoberta de que "Tudo é milagre, tudo, menos a morte. // Bendita a morte, que é o fim de todos os milagres".

De Bandeira para Carlos Drummond de Andrade, de Drummond para e Cecília Meireles, de Cecília para Jorge de Lima, de Jorge para Murilo Mendes, de Murilo para os dois Augusto, o dos Anjos e o Schmidt, passando por João Cabral de Melo Neto, Vinícius de Moraes, Adélia Prado e tantos mais, venci os alardes silenciosos da manhã.

Na hora da sesta, por exemplo, me deitei com *Os girassóis de barro*, de Francisco Carvalho, varando "as verdes léguas" de seus versos luminosos e divinos. Chico ficou comovido com o título de Príncipe dos poetas cearenses conferido por seus confrades num almoço em sua homenagem. Ao agradecer a seus pares, o autor de *Rosa geométrica* enfatizou que gostaria de ser Príncipe dos poetas em Pernambuco!

Seu poema *Canção do pote*, que abre o livro *O tecedor e sua trama*, parece uma peça surreal, discurso que se deixa paralisar nas águas imóveis da química mais estranha e do elemento mais bonito. "O pote, rio encarcerado, é um devorador de luas / e de lesmas. As rãs procriam junto dos potes / comem detritos de paz e coágulos de estrelas", eis como o poeta inicia o cortejo de imagens deste texto encantatório.

Do Ceará vou para o Maranhão e adormeço nos arrozais líricos de José Chagas, poeta que nasceu em Santana dos Garrotes (PB) e se foi para a Ilha de São Luís, onde escreveu os versos de *Lavoura azul* e de *Os canhões do silêncio*, dividindo a cena poética da cidade com Nauro Machado. Este impressionou o crítico José Guilherme Merquior, que nele viu a mais sólida "somatização da angústia", de resto já prefigurada em seus títulos insólitos, a exemplo de *O anafilático desespero da esperança*, *A nomenclatura antibiótica do inferno*, *Os órgãos apocalípticos*, *O funil do ser* e *Masmorra didática*.

À tardinha, e já anoitecendo, naquela hora em que o crepúsculo se mistura com as primeiras manchas negras da noite, me vi com H. Dobal, Manoel de Barros e Mário Quintana (um piauiense, um pantaneiro e um gaúcho), mesclando, na clareira da leitura, três regiões, três Brasis, três expressões líricas diferentes e singulares que preservam, no entanto, a uniformidade do encanto em cada aresta de palavra, em cada espelho de imagens.

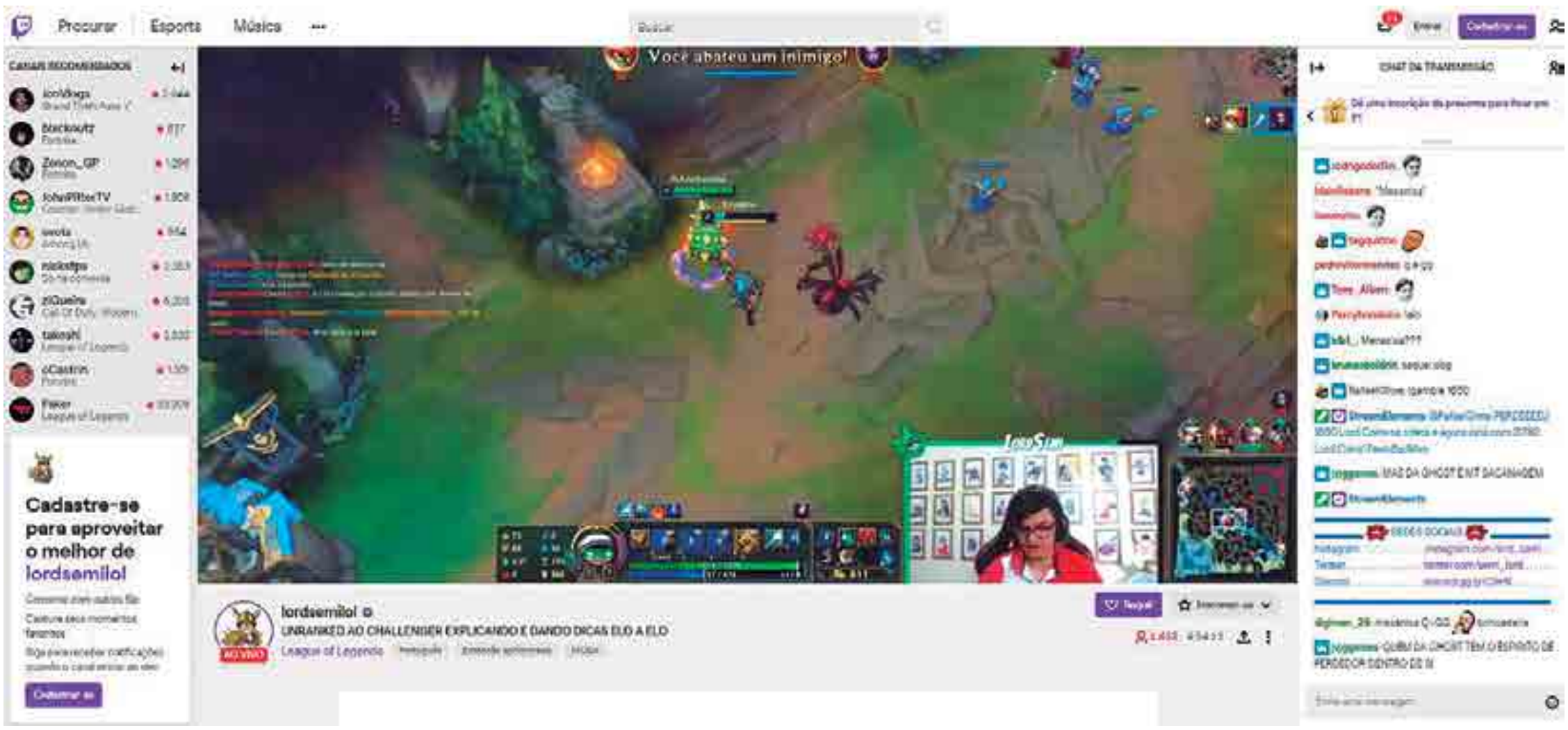
Já era tarde da noite. Nem as lutas do UFC nem os jogos do Campeonato Brasileiro conseguiram me tirar desse jogo mais sutil e menos previsível. Continuei passeando pelos campos floridos da poesia, adentrando a madrugada, desta feita, acompanhado por gente de fora. Fernando Pessoa, Charles Baudelaire, Walt Whitman, T. S. Eliot e Jorge Luís Borges, todos, irmanados pela unidade da beleza, pelas sabedoria da percepção, vieram me velar o sono, não importa a qualidade dos sonhos. Importa que amanhã será um outro dia. Um outro dia de leitura!

Foto: Divulgação

Manuel Bandeira (1886-1968), autor de 'Estrela da vida inteira'

Colunista colaborador

Imagem: Divulgação



A guarabirense Amanda Galdino, que no mundo virtual atende por "iNyx", participando de competição. Ela aposta no sucesso da Copa Nordeste de LOL e espera que muitos paraibanos participem desse grande evento

Copa Nordeste de jogos online tem paraibanos como destaques

Inscrições são gratuitas e estão abertas no site do evento para essa primeira edição, se estendendo até o próximo dia 3

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

O Nordeste terá a sua primeira edição de uma competição regional de LeagueofLegends (LOL), um dos jogos online com mais usuários do mundo, com cerca de 8 milhões de jogadores simultâneos por dia e mais de 100 milhões por mês. No Brasil, a principal competição é o Campeonato Brasileiro de LeagueofLegends que conta com milhares de expectadores ao vivo e transmissão de canais de televisão. Agora, os fãs nordestinos passarão a ter a sua própria competição, a Nave Copa Nordeste de LOL (CNELOL) que começará a ser disputada a partir de amanhã e que deve reunir cerca de 100 times e mais de 500 jogadores da região. A Paraíba estará presente no torneio com ao menos 10 equipes, além de "streamers" do Estado que farão partidas de exibição nos intervalos dos jogos.

As inscrições para as equipes interessadas na competição são gratuitas e estão abertas desde a última quinta-feira se estendendo até o próximo dia 3 de outubro – para a Paraíba - no site do evento. As disputas da CNELOL serão divididas em três fases, na primeira etapa ocorrem as seletivas estaduais, onde serão escolhidos os dois melhores times de cada estado da região para avançarem para a etapa de grupos.

A seletiva estadual na Paraíba será realizada entre os dias 14 e 16 de outubro. Na Nave Copa Nordeste os estados serão divididos em três grupos que terão suas partidas realizadas entre os dias 5 e 8 de novembro. O primeiro deles é o "Calango" que reunirá as melhores equipes do Ceará, Piauí e Maranhão. A segunda chave é a "Frevo" onde os representantes paraibanos vão enfrentar os melhores de Pernambuco e do Rio Grande do Norte. Por fim, o terceiro agrupamento é o formado pelos estados de Alagoas, Bahia e Sergipe.

Depois da fase de grupos ocorrerá a disputa dos playoffs entre os classificados de cada grupo. Os jogos dessa etapa estão previstos para ocorrerem entre os dias 10 e 15 de novembro quando ocorrerá a grande final da competição. O regulamento da CNELOL pode ser acessado no site do evento.

O baiano Tiago Copello é um dos organizadores do torneio e acredita que a CNELOL será um espaço importante para o crescimento e a divulgação dos eSports no Nordeste. Segundo ele, a região possui milhares de jogadores talentosos tanto no LOL, como em outros games como CS GO, Freefire e Valorant, além dos games esportivos que também possuem ligas importantes.

"Essa será a primeira edição dessa competição, já tivemos em outros momentos eventos do gênero, porém a NAVE CNELOL surge buscando fomentar o cenário do Nordeste e para trazer visibilidade e profissionalismo para a região. Nossa expectativa é contar com ao menos 100 times, destes, devemos ter entre 10 e 15 equipes só da Paraíba", comentou Copello.

Segundo Copello, existe um grande mercado a ser explorado no desenvolvimento dos eSports no Nordeste. Para ele, há um grande quantitativo de bons atletas, assim como de streamers através de plataformas como a Twitch que possuem alcance em todo o país, mas faltava uma grande competição como essa para atrair a atenção dos investidores da região.

"Precisamos de investimento e de grandes eventos, que mostrem o potencial de todos. Por isso, o NAVE CNELOL vai reunir, além das melhores equipes da região, grandes streamers e influenciadores nordestinos. Vamos dar espaço para aqueles que já possuem grande alcance, mas também para aqueles menores e que ainda estão surgindo. Será um espaço para reunir toda a cadeia que envolve o LOL no Nordeste. Nesse sentido, a Paraíba estará representado por vários jogadores e streamers como o LordSemi, que conta com milhares de seguidores em seus perfis e é também o melhor jogador como o campeão "Rammus" do Brasil. Além dele contaremos com várias outras pessoas que farão com que o Nordeste se sinta muito bem representado", afirmou Tiago.

Através do QR Code acima, acesse o site do evento para obter mais informações

Através do QR Code acima, acesse o regulamento da Copa Nordeste de LOL

Aldair Lima e Amanda Galdino destacam a importância do evento

Natural de Sousa, o estudante de matemática Aldair Lima é conhecido no mundo virtual como "LordSemi", um dos principais streamers nordestinos. Ele acumula, só na Twitch mais de 120 mil inscritos em seu canal, além de outros 26 mil inscritos no YouTube e mais de 27 mil seguidores na conta que mantém no Twitter. Tudo isso feito de casa e direto do Sertão da Paraíba.

Na Copa Nordeste ele será uma das atrações nos intervalos da competição que irá apresentar produtores de conteúdo da região para o público que acompanhará o evento fazendo uma mescla entre os principais streamers e influenciadores nordestinos e os novos talentos que geram material sobre o LOL nas redes. Para o LordSemi, essa será uma oportunidade para que o público identifique suas raízes sertanejas, além de um momento para incentivar que novas pessoas também passem a atuar na área a partir do exemplo de que é possível mostrar seu trabalho na internet independente do seu local de origem.

Imagem: Divulgação

LordSemi é um dos principais streamers nordestinos e acumula no Twitch mais de 12 mil inscritos

"Já existe um grande número de pessoas que fazem parte dessa cultura "gamer", mas ainda enfrentamos preconceito em relação aos jogos de vídeo game ou computadores, pois as pessoas ainda não enxergam essa atividade como uma forma de trabalho. Essa realidade acaba desmotivando muita gente. Diante disso, a solução é que tenhamos mais investimento nessa área e isso passa pela criação de campeonatos e equipes profissionais para incentivar esse mesmo público a participar de uma forma mais presente e ativa. Isso tudo irá fortalecer a nossa voz perante a sociedade e gerar respeito em relação ao nosso trabalho. Nesse sentido, essa Copa Nordeste surge como um evento de suma importância para que possamos elevar o nível dos eSports na nossa região", explicou Aldair, o LordSemi.

Quem também participará do evento é a guarabirense Amanda Galdino que, no mundo virtual atende por "iNyx". Jogadora de LOL, streamer na Twitch e pelo Projeto Fierce – organização para mulheres e LGBTQIA+ que sofrem discriminação, preconceito e assédio nos games e eSports -. Ela faz parte do grupo de influenciadores emergentes que para INyx essa será uma grande chance para que as pessoas se reconheçam enquanto atores do cenário dos eSports, especialmente na Paraíba.

"Eu jogo LOL desde 2012 e posso afirmar que na Paraíba e no Nordeste temos um cenário muito forte. Contudo, falta investimento e incentivo, prejudicando o desenvolvimento de equipes por aqui, assim como o surgimento de mais produtores de conteúdo. Na CNELOL estarei participando das partidas show e será uma grande oportunidade fomentar o surgimento de novas pessoas no cenário dos eSports na região", disse Amanda, a iNyx da Twitch.

É nessa perspectiva de fomento dos eSports no Norderte que surge a ideia da CNELOL que promete ser um evento que irá movimentar o mercado local, expandido e gerando oportunidade para que os bons talentos que surgem na região possam se manter dos eSports e seguir baseados em seus estados, invertendo a lógica atual que obriga esses atletas a entrarem em equipes do Sudeste.

"Nós temos um grande potencial na região e podemos crescer bastante. A partir desse evento esperamos realizar muitos outros, sempre focando no envolvimento dos atletas e empresas que investem nos e-sports. O nosso objetivo é que com esse processo possamos estruturar o mercado local sem que precisem sair para morar em São Paulo, por exemplo".

Solidariedade

Dia Nacional da Doação de Órgãos e Tecidos, celebrado hoje, enfatiza importância da ação como forma de salvar vidas. Página 15

Natureza ainda luta para se recuperar de óleo em praias

Mesmo depois de um ano, resquícios de composto oleoso estão depositados no mar e podem afetar cadeia alimentar

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Ainda é um mistério a origem das manchas de óleo que apareceram há cerca de um ano no Litoral brasileiro. Cerca de cem toneladas de uma substância oleosa foram retiradas de mais de 130 praias dos nove estados do Nordeste, segundo o Ministério do Meio Ambiente, sem falar nas manchas que chegaram também a estados do Sudeste.

Sem uma explicação técnica para o desastre, o presidente Jair Bolsonaro tocou no assunto na terça-feira passada, durante discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas. Ele culpou a Venezuela pelo vazamento de óleo que atingiu o Litoral brasileiro e disse estranhar o silêncio da ONU e de ONGs sobre o assunto.

A verdade, porém, é que organizações como o Greenpeace, a WWF Organização Marítima Internacional, braço da ONU para assuntos relacionados à segurança marítima, se manifestaram e continuam cobrando respostas ao governo brasileiro.

Em junho deste ano, novos sinais de material poluente ressurgiram na costa próxima da Paraíba, como no Litoral do Rio Grande do Norte e em Pernambuco. O evento ocorreu ainda na Bahia.

Na ocorrência de 2019, a costa paraibana foi menos afetada do que a maioria dos demais estados. De acordo com a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), um quilo de resíduo oleoso foi retirado das praias de Pitimbu, Coqueirinho, Tabatinga, Carapibus, Praia Bela e Tambaba.

As manchas de óleo surgiram na Paraíba no dia 30 de agosto do ano passado segundo registros da Sudema, afetando inicialmente nove praias do município de Conde. Em 1º de setembro, outras manchas apareceram no Litoral de João Pessoa e em quatro praias de Cabedelo.

Testes

Na época, a Sudema recolheu 850kg de areia oleada, somando todas as praias atingidas no Estado. Já no dia 23 de janeiro deste ano, foi registrado o surgimento de resíduos oleosos nas praias de Pitimbu, Coqueirinho, Tabatinga, Carapibus, Praia Bela e Tambaba. Após um trabalho de limpeza realizado pela Capitania dos Portos, todo o material foi removido, totalizando um quilo de composto químico, sendo este material referente a resquícios do óleo vazado em 2019.

A Sudema informou que continua realizando, semanalmente, os testes de balneabilidade das águas do Litoral paraibano e não foi mais constatada qualquer contaminação provocada por vazamento de óleo. O trabalho segue em parceria com os órgãos competentes, no intuito de prevenir e combater ações semelhantes que possam ocorrer novamente.

Fotos: Divulgação

Cerca de cem toneladas de óleo foram retiradas de mais de 130 praias localizadas nos nove estados do Nordeste, num desastre ambiental ainda sem explicações. As manchas chegaram ainda ao Litoral do Sudeste

Desastre ameaça equilíbrio ambiental e saúde humana

O ecólogo Robson Capretz alerta que alguns habitats costeiros como estuários, manguezais e recifes de corais são muito sensíveis a ocorrências como a que poluiu parte da costa brasileira com uma substância oleosa. "Eles podem precisar de dezenas a centenas de anos para recuperar-se de danos desta ordem". Segundo ele, estes ambientes são muito importantes para a biodiversidade marinha, pois fornecem abrigo e funcionam como berçários para as espécies.

Quando desastres ambientais ocorrem, ameaçam o equilíbrio da natureza, a saúde do homem e as atividades socioeconômicas da região atingida. No caso do oceano, essas consequências são abrangentes. Capretz, que é coordenador de Ciência e Conservação da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, destaca que o oceano regula o clima global junto com as florestas e a biosfera.

"Também é dele que vem pelo menos 1/5 do PIB (Produto Interno Bruto) global. Países insulares e costeiros podem ter até 100% de seu PIB relacionado a atividades econômicas ligadas ao oceano, de transporte ao turismo", citou. É à beira-mar que vivem ainda comunidades de pescadores que retiram seu sustento e constroem seu círculo familiar e social em torno deste ambiente.

O ecólogo revela que conhecemos apenas uma fração da extensa biodiversidade marítima. "Por isso, ter oceano saudável significa garantir um futuro saudável e sustentável".

Continua na página 14

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com | colaborador

A luta por uma sociedade alternativa

Continuo a desconfiar de toda e qualquer perfeição, a não ser que seja poética e desinteressada, pois às vezes poesia é feita só pelos interesses, pelos desejos.

O poder é irônico porque divide-se entre pobreza e riqueza, esquerda e direita.

Há ricos que não abrem mão de seu poder (quase todo) e pobres que querem ficar como os ricos, mas disfarçam-se. Há esquerdistas que ficarão à direita assim que a primeira chance aparecer - mas que seja uma grande chance mesmo.

Dois gênios: Edgar Allan Poe e Fernando Pessoa. A tradução de Pessoa para o poema "O corvo, de Poe, termina assim:

"E o corvo, na noite infinda, está ainda, está ainda. No alvo busto de Atena que há por sobre os meus umbrais. Seu olhar tem a medonha dor de um demônio que sonha. E a luz lança-lhe a tristonha sombra no chão mais e mais. E a minh'alma dessa sombra, que no chão há mais e mais, libertar-se-á... nunca mais!".

Eu digo agora, neste 20º ano do século 21: nunca mais. Quase que como uma mistura de homem e corvo: nunca mais.

Lembro "Monstros soltos por aqui", composição de Cleodato Porto, com letra de Sérgio de Castro Pinto, que fala em Poe: "E de lá uma lã pôr / na rispidez deste amor. / Edgar Allan põe / nevoeiro e cinzento / monstros soltos por aqui... / Minha mãe, eu vou partir".

Por falar em mãe, Dª Lúcia ***(foto)***, mãe de meu saudoso amigo Glauber Rocha, disse que o genial cineasta morreu "de Brasil".

Sei o que passei através de anos e agora pressinto o fracasso deste país (se é possível um país fracassar; se é possível o Haiti ser aqui...). Não quero fracassar com o Brasil. Já experimentei o fundo de um poço que não tem fundo e sei o que é isso.

Agora pago um preço muito caro por ter acreditado em partidos, entidades, instituições, grupos, pessoas. Claro que não me arrependo. Fiz tudo por ideologia verdadeira (há as oportunistas).

Apanhei da(s) polícia(s) da ditadura. Sofri tortura psicológica num quartel. Tive cassado meu direito de estudar. Fui demitido do emprego por "ordem superior".

Num programa radiofônico (na Arapuan), um comentarista pediu minha prisão ao Exército, acusando-me de agitador (eu tinha 17 anos e era secretário geral da União Pessoense dos Estudantes Secundários - a UPES).

Aos 18 anos de idade, fui retirado da sala de aula, no Colégio Pio XII, por um oficial e dois soldados do Exército. A direção do colégio, por medo e subserviência, me expulsou e ainda alertou "pais e mestres" contra "estudantes comunistas".

Fui proibido de sair da cidade durante três meses, tendo de comparecer todos os dias, às 6 da manhã e às 6 da noite, ao DOPS, para provar que não tinha fugido.

Fiquei escondido, durante seis meses, no Seminário Arquidiocesano de João Pessoa, por acolhida do seu então reitor, Dom Luís Fernandes, onde conheci o ex-deputado (então, seminarista) Luiz Couto.

Fui obrigado a fugir para o Rio de Janeiro, ficando minha mãe, Antonieta, e minha "mãe preta", Léu, chorando e acendendo velas, na casa da Praça Dom Adauto, nº 9.

No Rio, inicialmente fiquei na Praia do Flamengo, na sobreloja do estabelecimento de um antiquário, tio Antônio.

Durante três meses fiquei sem poder sair da sobreloja nem ter nenhuma comunicação (por precaução não escrevia sequer para minha mãe). Conheci a clandestinidade total.

Nunca quis qualquer indenização da União por tudo aquilo que perdi na juventude. As coisas que realizei foram por pureza, ideologia, amor, esperança, crença no futuro, vinda de minha alma socialista.

Não pratiquei nada por dinheiro. Repugno os que, sem necessidade, ganharam idenização (dinheiro sujo) sem ter passado pelo que eu e outros jovens passamos.

Uma coisa, entretanto, alterou-se no meu pensar: fui contrário à segunda metade do governo que terminou em 31 de dezembro de 2010, encabeçado por um ex-operário traidor, que nunca sonhou como sonhamos. Sempre foi um oportunista sem ideologia.

Aos novos artistas, eu afirmo: Raul Seixas e John Lennon tinham razão. Apesar de tudo, ainda é possível continuar a lutar por uma sociedade alternativa.

...E não vou "morrer de Brasil".

Impactos crônicos ainda precisam ser investigados

Pesquisas são importantes para garantir segurança alimentar, já que muitos organismos foram atingidos pelo óleo

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

"Quanto mais áreas atingidas, maior o impacto e mais duradouro normalmente ele é. Nesse sentido, a Paraíba teve um impacto mais pontual e, com isso, fica mais fácil você acompanhar o que aconteceu. Já em outros estados, o impacto foi bem mais abrangente. Que bom que o óleo chegou em menor quantidade em alguns locais, mas isso não faz com que a gente possa ter menos atenção. É preciso acompanhar para orientar a população e os tomadores de decisão", salientou o biólogo Alexander Turra, que também é membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza da Fundação Grupo Boticário.

Segundo ele, não é porque o óleo não está mais aparente na costa paraibana ou em outras partes do país que os riscos ao meio ambiente e ao homem cessaram. "Parte do óleo vasado no ano passado acaba indo para a atmosfera, outra parte fica na superfície da água e parte fica no fundo. E mesmo depois de um ano, certa quantidade de óleo ainda está no ambiente. Então, quando o mar está mais grosso, mais agitado, ele acaba jogando para a praia pequenos grupos de óleo que a gente chama bola de piche. Isso está sendo recorrentemente visto nas praias do Nordeste e indica que o óleo ainda está lá".

Cadeia alimentar

O biólogo frisou que os elementos que compõem o óleo acabam entrando na cadeia alimentar, possibilitando que haja presença de compostos químicos nos organismos marítimos. Entre os ambientes que ainda podem apresentar resquícios do material poluente estão os recifes de coral e os manguezais. "Por isso, a gente precisa continuar fazendo investigações para entender a abrangência e a dimensão desse impacto, mesmo tendo passado um ano ou mais tempo. Esse é o grande esforço que tem de ser feito no momento", salientou.

A ocorrência com esta substância oleosa trouxe prejuízo à atividade socioeconômica das regiões poluídas, como o turismo, mas sobretudo o meio ambiente. Apesar da degradação causada, a natureza tem a capacidade de atenuar alguns danos sofridos. "Com a capacidade do ambiente de processar esses poluentes, o tempo vai atenuar os impactos agudos, aqueles que levam à morte de determinado organismo".

Porém, existem os impactos crônicos, que são os de longo prazo. "A gente vai ver isso na cadeia alimentar, vai perceber que muitos organismos vão ter esse sinal presente nos seus músculos. Por isso, é importante termos informação sobre esse impacto. Para entendermos até que ponto há ou não risco de consumir esses organismos. Não estou falando de forma alarmista. Mas é fundamental que se faça pesquisa em todo território atingido para trazer segurança à população em relação ao consumo de alimentos, visitação das praias e ao turismo".

> "A Paraíba teve um impacto mais pontual e, com isso, fica mais fácil de se acompanhar o que aconteceu. Já em outros estados, o impacto foi bem mais abrangente"

Foto: Arquivo pessoal

Alexander Turra ressalta necessidade de se acompanhar os efeitos do óleo

Mistério permanece

No final de agosto do ano passado, órgãos municipais, estaduais e federais se mobilizaram no país para analisar, investigar e tentar conter o desastre ambiental que se espalhou por três mil quilômetros de costa brasileira. O material poluente atingiu unidades de conservação, matando vários animais, espalhou-se pelas praias e afastou os banhistas. Na Paraíba, 16 praias apresentaram substância oleosa, mas em pequena quantidade, segundo a Sudema. As investigações sobre a fonte poluidora ficaram a cargo da Marinha que, após várias análises, ainda não obteve uma resposta precisa sobre a origem do óleo.

A equipe de reportagem entrou em contato com a Capitania dos Portos da Paraíba que, em nota, informou que "o inédito e complexo processo investigativo administrativo conduzido pela MB (Marinha Brasileira) contém informações que apontam o provável causador e a origem do crime ambiental. As informações decorrem de modelagens matemáticas e de amplo e exaustivo processo de cruzamento de dados, obtidos no Brasil e no exterior. Como as investigações também prosseguem, no âmbito da Polícia Federal (PF), serão oportunamente e amplamente divulgadas".

Causas são diversas

> O transporte marítimo de óleo no Brasil, que ocorre em áreas internacionais, tem um risco iminente de vazamento

As manchas de óleo que surgiram em junho deste ano na costa do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia não devem ter a mesma fonte poluidora dos eventos ocorridos há um ano. Essa é a hipótese levantada pelo biólogo Alexander Turra, professor do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP), responsável pela cátedra Unesco para a Sustentabilidade dos Oceanos.

"Aquele episódio que a gente visualizou no passado se encerrou. As manchas que a gente está vendo hoje decorrem de outros fenômenos", declarou Turra. Segundo ele, o transporte marítimo de óleo no Brasil, que ocorre em áreas internacionais, tem um risco inerente: o de vazamento. "No acidente, incidente ou crime que aconteceu no ano passado - porque a gente não sabe ainda o que ocorreu, já que as investigações não foram finalizadas -, tinha um sinal claro de que o material era de postos venezuelanos".

Turra ressalta que esse fato não significa dizer que a Venezuela vazou óleo para afetar o Brasil, mas vale considerar que a substância estava sendo transportada para algum lugar, quando ocorreu o vazamento. Atualmente, os resíduos desse episódio têm chegado à costa de alguns estados no formato de bolas de piche e não como grandes manchas.

"Se a gente olha hoje manchas, novamente, chegando às praias, temos primeiro que fazer uma análise do tipo de óleo para saber se a assinatura dele, a cara dele, é a mesma da anterior, mas a tendência é não ser", reforçou.

O professor acrescentou que, muitas vezes, ocorre vazamento esporádico ao longo da costa vindo da plataforma, de navios, dos portos, e isso acaba indo parar na praia. "Mas a dimensão é completamente diferente. Seria uma mancha rosa, isolada, que chegou em uma determinada localidade".

Ele destacou que é importante, a qualquer sinal de poluição, analisar a amostra da substância para poder indicar a origem e, eventualmente, punir os culpados que não tomaram cuidado e deixaram o vazamento acontecer.

Toca do Leão — Fábio Mozart, colaborador

Alienações coletivas e Alzheimer político

Eles estão temporariamente curados do Alzheimer do político pós-campanha. Estão voltando aos seus redutos, digamos assim, aos roçados, ou às fazendas de bois que, por sua vez, já estão devidamente gordinhos para o abate. São os políticos profissionais na compra e venda de votos pelas quebradas desse Brasil afora.

Eles agora lembram onde mora o eleitor, os nomes e até os apelidos. Sabem andar pelas ruas esburacadas, a pé, abraçados aos "pés-rapados", a maioria desses também eleitores profissionais. O eleitor profissional é aquele que aproveita as campanhas políticas para vender seu voto e os da família. Os mais afoitos passam a temporada de entressafra entre uma eleição e outra bajulando os chefes políticos, arrumando pequenos favores para os miseráveis de sua comunidade, enfim, cuidando da hortinha de votos para serem devidamente negociados na hora propícia.

A madame política experiente e sem um pingo de vergonha faz uma cara de "mãe dos pobres" mais linda do mundo, abraçada ao seu candidato, vestida para a guerra, com seu modelito na cor da campanha do partido, excitada com a manada que galopa atrás do cortejo. A madame, deveras elegante com seu sotaque levemente francês e perfume idem, desfila no meio da galera, distribuindo promessinhas, beijinhos e apertos de mão. Ela respira fundo, odiando aquele momento de tête-à-tête direto com a massa fedorenta e barulhenta, ao mesmo tempo sentindo subir pelas entranhas aquele calorzinho excitante do contato com o povaréu, que isso de comandar multidões é mesmo um estimulante. Cria dependência. "A multidão é o joguete de todas as excitações exteriores e reflete-lhes as incessantes variações. Os impulsos que elas sofrem são de tal modo imperiosos que apagam o interesse pessoal. Nas multidões nada é premeditado", bem dizia Gustave Le Bon. Em termos, porque nas multidões comandadas por lideranças políticas, é premeditado desde o discurso populista até o sorriso padronizado, no rojão de cinco promessas por minuto, conforme canta Jessier Quirino.

O sorriso meio Monalisa meio Madame Preciosa da madame política experiente ilumina aquele povo que a chama de mãe. Uma mulher em fogo, afogueada com aqueles tantos e delirantes adeptos, acenando com uma hipótese de sinceridade, na marcha da passeata. Ela nem sente os pés doloridos, já chegada à idade provecta, imprensada entre dois candidatos que antes a chamavam de aventureira, para dizer o mínimo, e agora, também acometidos do Alzheimer político, sonham com seus votos acabrestados.

Afinal de contas, a multidão é guiada pelo inconsciente, é joguete nas mãos dos que sabem dirigi-las. As multidões sugestionadas pelas tais lideranças populistas são carrascos de si mesmas. A madame sabe que ali tem gente disposta mesmo a morrer por ela. Sugestionada, a multidão pode mudar seu destino, pode até mesmo fazer revolução. No caso do povo guiado pela madame, a liderança tem apenas um objetivo: ganhar muito dinheiro via os tais poderes públicos.

Foto: Reprodução

Gustave Le Bon: "Nas multidões nada é predeterminado"

Campanha incentiva doação de órgãos para salvar vidas

Este ano, ações ressaltam importância de se conversar com a família sobre o desejo de se tornar um doador

Juliana Cavalcanti
juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

"É uma felicidade. É como se eu tivesse nascido de novo. Estou bem, meus rins estão funcionando, minhas taxas estão ótimas e até a minha diabetes está controlada. Mudou tudo mesmo, as pessoas que me veem dizem que eu nasci outra vez, foi uma obra de Deus". As palavras são de Edinaldo Inácio, de 60 anos que, desde janeiro deste ano, teve o rim transplantado no Hospital Nossa Senhora das Neves, em João Pessoa. Ele conta que passou três anos na fila de espera da Central de Transplantes da Paraíba até receber uma ligação de madrugada que renovaria a sua vida.

Hoje é celebrado o Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos, data que busca conscientizar as pessoas sobre a importância da doação. A campanha já está sendo realizada e se estende até o dia 23 de outubro com o tema: "A vida precisa continuar. Doe órgãos. Converse com sua família".

"Tinham marcado para eu levar o resultado de uns exames dia 28 de janeiro. Então, na madrugada do dia 18 de janeiro, a Central de Transplantes ligou pra mim para eu estar lá e ver se era compatível para o transplante. No hospital, fiz o teste de compatibilidade e das seis pessoas que havia, eu fui escolhido", conta.

Edinaldo explica que desde 2017 faz hemodiálise e que inicialmente tinha receio se aceitava ou não realizar o procedimento. "Minha família tem um quadro hereditário de diabetes e depois dos 42 anos eu me tornei diabético e chegou um período que afetou meus rins. Quando eu tive um princípio de infarto, o médico descobriu que eu precisava fazer hemodiálise. Quando a assistente social perguntou se eu tinha interesse em fazer o transplante, no início eu disse que não tinha", afirma.

Atualmente, 642 pacientes estão na fila de espera no Estado, sendo 438 aguardando um transplante de córnea, seis de fígado, 197 de rim e um de coração. Segundo dados da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos da Paraíba (CNCDO-PB), em 2019 foram realizadas 22 captações em doadores de múltiplos órgãos e 66 transplantes de órgãos, incluindo medula. Com isso, 45 pacientes deixaram a fila de transplantes na Paraíba e mais 19 em outros Estados.

Conforme a Central de Transplantes, neste ano, foram 23 pacientes transplantados na Paraíba e 21 órgãos enviados para outros estados, provenientes de doadores com morte encefálica. De janeiro a julho de 2020, foram 9.952 transplantes em todo o Brasil, segundo o Ministério da Saúde (MS). O órgão classifica o transplante de órgãos como o procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão (coração, fígado, pâncreas, pulmão, rim) ou tecido (medula óssea, ossos, córneas) de uma pessoa doente por outro órgão ou tecido normal de um doador, vivo ou morto.

"Quando eles lhe chamam, você tem que estar preparado. Você deixa a maioria dos exames e fica no aguardo. No dia, outro rim ficou com um amigo meu porque estávamos compatíveis para o transplante. Graças a Deus estou aqui faz oito meses, estou felicíssimo. Não conheço a família do doador, foi de um cadáver, mas eu gostaria de conhecer a família se tivesse a oportunidade para agradecer", ressalta Edinaldo Inácio.

Foto: Fotos Públicas

A campanha para doação de órgãos e tecidos já está sendo realizada e se estende até o dia 23 de outubro

Materiais para pacientes que aguardam em lista única

A Lei nº9.434/1997 dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para transplante e tratamento. De acordo com o texto, é possível a disposição gratuita de tecidos, órgãos e partes do corpo humano, em vida ou após a morte, desde que autorizada pelo doador e a partir de testes de triagem

A retirada para doar após o falecimento deverá ser precedida de diagnóstico de morte encefálica, isto é, a perda completa e irreversível das funções cerebrais. Após a parada cardiorrespiratória, a doação apenas é permitida com a autorização familiar diante do desejo da pessoa falecida, ainda em vida.

O Brasil é referência mundial em transplantes com o maior sistema público de transplantes do mundo. Cerca de 96% dos procedimentos em todo o país são financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Doador de Órgãos

Os interessados em serem doadores de órgãos e tecidos devem avisar a família, e deixar claro que os parentes devem autorizar o procedimento. Caso contrário, não poderá acontecer. Os materiais doados vão para pacientes que aguardam em lista única, definida pela Central de Transplantes da Secretaria de Saúde estadual e controlada pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT).

Sicredi

EDITAL DE 1º E 2º LEILÕES PÚBLICOS DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE IMÓVEL E DE INTIMAÇÕES

A COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO – SICREDI EVOLUÇÃO, sociedade cooperativa de primeiro grau, regularmente inscrita no CNPJ/MF sob o nº 35.571.249/0001-31, com sede na Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 410, Torre, nesta Capital, torna público que realizará LEILÕES PÚBLICOS para a venda do imóvel abaixo discriminado, a serem conduzidos pelo LEILOEIRO OFICIAL ALEXANDRE FERREIRA NUNES, inscrito na Junta Comercial do Estado da Paraíba, sob a portaria de nº 03/2005, leiloeiro 001, o fazendo sob o amparo do art. 27, da Lei nº 9.514/97, que institui a alienação fiduciária de coisa imóvel, esclarecendo que o 2º Leilão ocorrerá se no primeiro o maior lance oferecido for inferior ao valor do imóvel, conforme abaixo indicado. No 2º Leilão será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos e comissão do leiloeiro, conforme previsto nos parágrafos 2º e 3º do dispositivo legal acima citado.

LOCAL: Sede da COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO – SICREDI EVOLUÇÃO.

ENDEREÇO: Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 410, Torre, João Pessoa – PB.

O 1º Leilão será realizado em 05 de outubro de 2020 às 11h:30min, pelo lance mínimo de R$ 630.000,00 (seiscentos e trinta mil reais).

O 2º Leilão será realizado em 20 de outubro de 2020 às 11h:30min, pelo lance mínimo de R$ 501.079,03 (quinhentos e um mil e setenta e nove reais e três centavos) .

Contrato nº 32822/16,da empresa LABORATORIO DE ANALISES CLÍNICAS MARIA MARLUCE DE MELO, cadastrada no CNPJ SOB N° 21.618.663/0001-44, com sede na Rua João Quirino, nº 820, no bairro Catolé, na cidade de Campina Grande-PB, representada pela socia a Sra. MARIA MARLUCE DE MELO VASCONCELOS CASTRO, inscrita no CPF nº 086.730.044-20, doravante denominada Devedora (Fiduciante/Mutuário); E ainda na qualidade de DEVEDOR(ES) SOLIDÁRIO(S) a Sra. MARIA MARLUCE DE MELO VASCONCELOS CASTRO, inscrita no CPF nº 086.730.044-20 e a empresaria individual MARIA MARLUCE DE MELO VASCONCELOS CASTRO, cadastrada no CNPJ SOB N° 24.115.578/0001-51, localizada na Avenida Camilo de Holanda, nº 214, no bairro do centro, na cidade de João Pessoa-PB.

Imóvel: Lote de terreno próprio, situado a Avenida Camilo de Holanda, Centro, nesta cidade, medindo 14m,00 de largura na frente por 45m,00 de comprimento de ambos os lados, devidamente registrada no Cartório "Eunápio Torres" de 6º Serviço Notarial e 2º Registral de Imóveis da Zona Norte da cidade de João Pessoa- PB, sob nº AV-12-35.303, na matricula nº 35.303, em data de 18/06/2018, cadastrada na Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB, com a inscrição do imóvel nº 000774-9 e localização cartográfica atual nº 22.033.0214.0000.0000.

VALOR TOTAL DO BEM:R$ 630.000,00 (seiscentos e trinta mil reais).

VALOR DA DÍVIDA E DESPESAS: R$ 501.079,03 (quinhentos e um mil e setenta e nove reais e três centavos)

Obs: Informamos que o saldo da dívida e despesas, serão atualizados e corrigidos tanto no dia da realização do 1º leilão quanto no dia da realização do 2º leilão.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO (Advertências especiais):

1) O valor do lance deverá ser quitado no ato do leilão à vista e em uma única parcela, em moeda nacional e/ou comprovação de efetivação da Transferência Eletrônica de Documentos (TED).

2) A comissão do leiloeiro, paga à vista, será de 5% (cinco) por cento sobre o valor da arrematação, e correrá por conta do arrematante (art. 24 do Decreto nº Lei nº 21.981/32).

3) Eventuais ônus existentes sobre o bem levado a Leilão deverão ser verificados pelos interessados junto aos órgãos competentes.

4) Será de inteira responsabilidade do arrematante o pagamento das despesas relativas à escritura de compra e venda e respectivo registro, ITBI e demais encargos da transmissão, além de taxas em atraso de condomínio, marinha (SPU), energia elétrica, água, etc.

Condições Gerais:

O(s) referido(s) imóvel(is) será(ão) arrematado(s) nas condições e estado de conservação em que se encontra(m). As medidas e confrontações constantes no presente edital deverão ser consideradas meramente enunciativas. Para todos os efeitos, considera-se a venda realizada por intermédio dos leilões previstos neste edital como sendo "ad corpus", não cabendo qualquer reclamação posterior em relação a medidas, confrontações e demais peculiaridades do imóvel, cabendo aos interessados vistoriarem o(s) bem(ns) antes de ofertarem lances no leilão, inclusive no que se refere às edificações existentes no local. O(s) imóvel(is) ocupado(s), caberá ao arrematante promover as medidas (extrajudiciais e/ou judiciais – nos termos da Lei 9.514/97), bem como arcar com as custas e despesas para a desocupação do(s) bem(ns). Cabe aos interessados verificar, junto ao Município e demais órgãos competentes, eventuais restrições quanto ao uso do imóvel levado à leilão, inclusive, mas não somente, restrições ambientais. O arrematante não poderá alegar, sob qualquer forma ou pretexto, o desconhecimento das condições do presente Edital de Leilão.

Intimação: Por intermédio do presente edital, ficam devidamente intimados, da data, local e condições dos leilões, o Devedor/Fiduciante: LABORATORIO DE ANALISES CLÍNICAS MARIA MARLUCE DE MELO, cadastrada no CNPJ SOB N° 21.618.663/0001-44, com sede na Rua João Quirino, nº 820, no bairro Catolé, na cidade de Campina Grande-PB, representada pela socia a Sra. MARIA MARLUCE DE MELO VASCONCELOS CASTRO, inscrita no CPF nº 086.730.044-20, doravante denominada Devedora (Fiduciante/Mutuário); E ainda na qualidade de DEVEDOR(ES) SOLIDÁRIO(S) a Sra. MARIA MARLUCE DE MELO VASCONCELOS CASTRO, inscrita no CPF nº 086.730.044-20 e a empresaria individual MARIA MARLUCE DE MELO VASCONCELOS CASTRO, cadastrada no CNPJ SOB N° 24.115.578/0001-51, localizada na Avenida Camilo de Holanda, nº 214, no bairro do centro, na cidade de João Pessoa-PB.

Informações: Com o leiloeiro, por intermédio do e-mail leiloeiro@gmail.com, site www.organizacaodeleiloes.com.br ou pelo telefone (81). 9.8895-1099 (WhatsAap).

João Pessoa-PB, 23 de setembro 2020.

COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO – SICREDI EVOLUÇÃO

Sicredi

EDITAL DE 1º E 2º LEILÕES PÚBLICOS DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE IMÓVEL E DE INTIMAÇÕES

A COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO – SICREDI EVOLUÇÃO, (denominações sociais anteriores Cooperativa de Crédito Sicredi João Pessoa – Sicredi João Pessoa e UNICRED JOÃO PESSOA – Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados de João Pessoa LTDA), sociedade cooperativa de primeiro grau, regularmente inscrita no CNPJ/MF sob o nº 35.571.249/0001-31, com sede na Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 410, Torre, nesta Capital, torna público que realizará LEILÕES PÚBLICOS para a venda do imóvel abaixo discriminado, a serem conduzidos pelo LEILOEIRO OFICIAL ALEXANDRE FERREIRA NUNES, inscrito na Junta Comercial do Estado da Paraíba, sob a portaria de nº 03/2005, leiloeiro 001, o fazendo sob o amparo do art. 27, da Lei nº 9.514/97, que institui a alienação fiduciária de coisa imóvel, esclarecendo que o 2º Leilão ocorrerá se no primeiro o maior lance oferecido for inferior ao valor do imóvel, conforme abaixo indicado. No 2º Leilão será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos e comissão do leiloeiro, conforme previsto nos parágrafos 2º e 3º do dispositivo legal acima citado.

LOCAL: Sede da COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO – SICREDI EVOLUÇÃO

ENDEREÇO: Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 410, Torre, João Pessoa – PB

O 1º Leilão será realizado em 05 de outubro de 2020 às 12h:00min, pelo lance mínimo de R$ 3.000.000,00 (três milhões de reais);

O 2º Leilão será realizado em 20 de outubro de 2020 às 12h:00min, pelo lance mínimo de R$1.523.296,02 (um milhão, quinhentos e vinte e três mil, duzentos e noventa e seis reais e dois centavos).

Contrato nº 89222/18,da empresa DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS E ALIMENTOS PARAHYBA LTDA, cadastrada no CNPJ Nº 04.782.925/0001-92, representada por seus sócios os Srº(s). Diego Cavalcanti de Andrade, inscrito no CPF/MF nº 062.197.744-69, e Thiago Cavalcanti de Andrade, inscrito no CPF/MF nº 009.452.664-80, doravante denominados Devedor(es) (Fiduciante(s)/ Mutuário(s)); E ainda na qualidade de DEVEDOR(ES) SOLIDÁRIO(S); o SrºDIEGO CAVALCANTI DE ANDRADE, inscrito no do CPF/MF nº 062.197.744-69; o SrºTHIAGO CAVALCANTI DE ANDRADE, inscrito no do CPF/MF nº 009.452.664-80 e pelo SrºDOMINGOS SÁVIO DE MORAIS ANDRADE, inscrito no do CPF/MF nº 196.750.114-91.

Imóvel: Prédio Comercial, localizado na Av. Liberdade nº 1391, sala 01, bairro do São Bento, nesta cidade de Bayeux/PB, onde consta a construção de um prédio comercial, com os seguintes cômodos, Pavimento Térreo, contendo uma guarita, sala de expedição, sala de gerencia, sala de reunião, 01 (um) wc, escada descente e deposito; Pavimento Superior, contendo uma sala de arquivo, copa, caixa, sala de faturamento, sala do financeiro, sala de recepção, 02 (dois) wc e sala da previdência, medindo uma área real de construção dos pavimentos 350,19m² e um galpão comercial construído de tijolos e estrutura de concreto e coberto de telha de alumínio, medindo uma área real de construção 1.518,00m², totalizando uma área global de 1.868,19m². Cadastrado na Prefeitura Municipal de Bayeux-PB, com inscrição municipal nº 01010100073001. Devidamente Registrado no Cartório de Registro Santiago Pereira, da cidade de Bayeux-PB, sob nº de Ordem R-013-009012, Matrícula n° 009012, em 21 de setembro de 2020.

VALOR TOTAL DO BEM:R$ 3.000.000,00 (três milhões de reais);

VALOR DA DÍVIDA E DESPESAS: R$1.523.296,02 (um milhão, quinhentos e vinte e três mil, duzentos e noventa e seis reais e dois centavos).

Obs: Informamos que o saldo da dívida e despesas, serão atualizados e corrigidos tanto no dia da realização do 1º leilão quanto no dia da realização do 2º leilão.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO (Advertências especiais):

5) O valor do lance deverá ser quitado no ato do leilão à vista e em uma única parcela, em moeda nacional e/ou comprovação de efetivação da Transferência Eletrônica de Documentos (TED).

6) A comissão do leiloeiro, paga à vista, será de 5% (cinco) por cento sobre o valor da arrematação, e correrá por conta do arrematante (art. 24 do Decreto nº Lei nº 21.981/32).

7) Eventuais ônus existentes sobre o bem levado a Leilão deverão ser verificados pelos interessados junto aos órgãos competentes.

8) Será de inteira responsabilidade do arrematante o pagamento das despesas relativas à escritura de compra e venda e respectivo registro, ITBI e demais encargos da transmissão, além de taxas em atraso de condomínio, marinha (SPU), energia elétrica, água, etc.

Condições Gerais:

O(s) referido(s) imóvel(is) será(ão) arrematado(s) nas condições e estado de conservação em que se encontra(m). As medidas e confrontações constantes no presente edital deverão ser consideradas meramente enunciativas. Para todos os efeitos, considera-se a venda realizada por intermédio dos leilões previstos neste edital como sendo "ad corpus", não cabendo qualquer reclamação posterior em relação a medidas, confrontações e demais peculiaridades do imóvel, cabendo aos interessados vistoriarem o(s) bem(ns) antes de ofertarem lances no leilão, inclusive no que se refere às edificações existentes no local. O(s) imóvel(is) ocupado(s), caberá ao arrematante promover as medidas (extrajudiciais e/ou judiciais – nos termos da Lei 9.514/97), bem como arcar com as custas e despesas para a desocupação do(s) bem(ns). Cabe aos interessados verificar, junto ao Município e demais órgãos competentes, eventuais restrições quanto ao uso do imóvel levado à leilão, inclusive, mas não somente, restrições ambientais. O arrematante não poderá alegar, sob qualquer forma ou pretexto, o desconhecimento das condições do presente Edital de Leilão.

Intimação: Por intermédio do presente edital, ficam devidamente intimados, da data, local e condições dos leilões, o DEVEDOR(ES)/FIDUCIANTE(S): a empresa DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS E ALIMENTOS PARAHYBA LTDA, cadastrada no CNPJ Nº 04.782.925/0001-92, representada por seus sócios os Srº(s). Diego Cavalcanti de Andrade, inscrito no CPF/MF nº 062.197.744-69, e Thiago Cavalcanti de Andrade, inscrito no CPF/MF nº 009.452.664-80; E ainda na qualidade de DEVEDOR(ES) SOLIDÁRIO(S); o SrºDIEGO CAVALCANTI DE ANDRADE, inscrito no CPF/MF nº 062.197.744-69; o SrºTHIAGO CAVALCANTI DE ANDRADE, inscrito no CPF/MF nº 009.452.664-80 e pelo SrºDOMINGOS SÁVIO DE MORAIS ANDRADE, inscrito no CPF/MF nº 196.750.114-91.

Informações: Com o leiloeiro, por intermédio do e-mail leiloeiro@gmail.com, site www.organizacaodeleiloes.com.br ou pelo telefone (81). 9.8895-1099 (Whatsaap).

João Pessoa-PB, 25 de setembro de 2020.

COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO – SICREDI EVOLUÇÃO

Sicredi

EDITAL DE 1º E 2º LEILÕES PÚBLICOS DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE IMÓVEL E DE INTIMAÇÕES

A COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO – SICREDI EVOLUÇÃO, (denominações sociais anteriores Cooperativa de Crédito Sicredi João Pessoa – Sicredi João Pessoa e UNICRED JOÃO PESSOA – Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados de João Pessoa LTDA), sociedade cooperativa de primeiro grau, regularmente inscrita no CNPJ/MF sob o nº 35.571.249/0001-31, com sede na Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 410, Torre, nesta Capital, torna público que realizará LEILÕES PÚBLICOS para a venda do imóvel abaixo discriminado, a serem conduzidos pelo LEILOEIRO OFICIAL ALEXANDRE FERREIRA NUNES, inscrito na Junta Comercial do Estado da Paraíba, sob a portaria de nº 03/2005, leiloeiro 001, o fazendo sob o amparo do art. 27, da Lei nº 9.514/97, que institui a alienação fiduciária de coisa imóvel, esclarecendo que o 2º Leilão ocorrerá se no primeiro o maior lance oferecido for inferior ao valor do imóvel, conforme abaixo indicado. No 2º Leilão será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos e comissão do leiloeiro, conforme previsto nos parágrafos 2º e 3º do dispositivo legal acima citado.

LOCAL: Sede da COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO – SICREDI EVOLUÇÃO

ENDEREÇO: Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 410, Torre, João Pessoa – PB

O 1º Leilão será realizado em 05 de outubro de 2020 às 11h:00min, pelo lance mínimo de R$ 272.360,96 (duzentos e setenta e dois mil, trezentos e sessenta reais e noventa e seis centavos);

O 2º Leilão será realizado em 20 de outubro de 2020 às 11h:00min, pelo lance mínimo de R$534.270,96 (quinhentos e trinta e quatro mil, duzentos e setenta reais e noventa e seis centavos).

Contrato nº 80495/15,da empresa INOVA - CONSTRUÇAO E INCORPORAÇÃO LTDA-ME,CNPJ SOB N° 17.460.688/0001-95, com sede na Rua Francisco Leocadio Ribeiro Coutinho, nº 630, SALA 202, no Bairro Aeroclube, na Cidade de João Pessoa-PB, atualmente tendo como sócia administradora a Sr.ª Maria Do Carmo Tavares de Sousa, brasileira, empresária, solteira, inscrita no CPF nº 424.057.184-72 e Cédula de Identidade sob nº 969.020 – 2ª Via, expedida pela SSDS-PB, residente e domiciliada na Rua das Seriguelas, nº 147, no Bairro Anatólia, na Cidade de João Pessoa – PB, doravante denominada Devedora (Fiduciante/Mutuário); E ainda na qualidade de DEVEDOR(ES) SOLIDÁRIO(S) o SrºFRANCISCO FRANCINALDO TAVARES, inscrito no CPF nº 131.484.434-20; o SrºFRANCISCO FRANCINALDO TAVARES JUNIOR, inscrito no CPF n° 068.043.624-38; e o SrºLUCAS RAFAEL BRITO TAVARES, inscrito no CPF n° 068.043.604-94.

Imóvel: Lote de terreno próprio sob nº 266, da Quadra nº 450, situado no loteamento Cidade dos Colibris, no bairro Cidade dos Colibris, nesta Capital; medindo 18m00 de largura na frente, 14m00 de largura nos fundos, por, 30m00 de comprimento de ambos os lados, limitando-se pela frente com a Rua Ernestina Silverio de Oliveira (antiga Rua VL-19), lado direito com a Rua Via Local 01, lado esquerdo com o lote nº 251, e nos fundos com o lote nº 345, com inscrição anterior nº 24.450.0266.000.000 e localização atual nº 42.036.0290.0000.000. Devidamente registrado no Cartório "Carlos Ulysses" de Serviço Notarial do 1º Oficio e Registral Imobiliário da Zona Sul, da cidade de João Pessoa-PB, objeto do registro sob nº matricula R.8-153.451, matricula 153.451, em 18/09/2020.

VALOR TOTAL DO BEM:R$ 272.360,96 (duzentos e setenta e dois mil, trezentos e sessenta reais e noventa e seis centavos);

VALOR DA DÍVIDA E DESPESAS: R$ 534.270,96 (quinhentos e trinta e quatro mil, duzentos e setenta reais e noventa e seis centavos).

Obs: Informamos que o saldo da dívida e despesas, serão atualizados e corrigidos tanto no dia da realização do 1º leilão quanto no dia da realização do 2º leilão.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO (Advertências especiais):

9) O valor do lance deverá ser quitado no ato do leilão à vista e em uma única parcela, em moeda nacional e/ou comprovação de efetivação da Transferência Eletrônica de Documentos (TED).

10) A comissão do leiloeiro, paga à vista, será de 5% (cinco) por cento sobre o valor da arrematação, e correrá por conta do arrematante (art. 24 do Decreto nº Lei nº 21.981/32).

11) Eventuais ônus existentes sobre o bem levado a Leilão deverão ser verificados pelos interessados junto aos órgãos competentes.

12) Será de inteira responsabilidade do arrematante o pagamento das despesas relativas à escritura de compra e venda e respectivo registro, ITBI e demais encargos da transmissão, além de taxas em atraso de condomínio, marinha (SPU), energia elétrica, água, etc.

Condições Gerais:

O(s) referido(s) imóvel(is) será(ão) arrematado(s) nas condições e estado de conservação em que se encontra(m). As medidas e confrontações constantes no presente edital deverão ser consideradas meramente enunciativas. Para todos os efeitos, considera-se a venda realizada por intermédio dos leilões previstos neste edital como sendo "ad corpus", não cabendo qualquer reclamação posterior em relação a medidas, confrontações e demais peculiaridades do imóvel, cabendo aos interessados vistoriarem o(s) bem(ns) antes de ofertarem lances no leilão, inclusive no que se refere às edificações existentes no local. O(s) imóvel(is) ocupado(s), caberá ao arrematante promover as medidas (extrajudiciais e/ou judiciais – nos termos da Lei 9.514/97), bem como arcar com as custas e despesas para a desocupação do(s) bem(ns). Cabe aos interessados verificar, junto ao Município e demais órgãos competentes, eventuais restrições quanto ao uso do imóvel levado à leilão, inclusive, mas não somente, restrições ambientais. O arrematante não poderá alegar, sob qualquer forma ou pretexto, o desconhecimento das condições do presente Edital de Leilão.

Intimação: Por intermédio do presente edital, ficam devidamente intimados, da data, local e condições dos leilões, o Devedor/Fiduciante: INOVA - CONSTRUÇAO E INCORPORAÇÃO LTDA-ME,CNPJ SOB N° 17.460.688/0001-95, com sede na Rua Francisco Leocadio Ribeiro Coutinho, nº 630, SALA 202, no Bairro Aeroclube, na Cidade de João Pessoa-PB, atualmente tendo como sócia administradora a Sr.ª Maria Do Carmo Tavares de Sousa, brasileira, empresária, solteira, inscrita no CPF nº 424.057.184-72 e Cédula de Identidade sob nº 969.020 – 2ª Via, expedida pela SSDS-PB, residente e domiciliada na Rua das Seriguelas, nº 147, no Bairro Anatólia, na Cidade de João Pessoa – PB, doravante denominada Devedora (Fiduciante/Mutuário); E ainda na qualidade de DEVEDOR(ES) SOLIDÁRIO(S) o SrºFRANCISCO FRANCINALDO TAVARES, inscrito no CPF nº 131.484.434-20; o SrºFRANCISCO FRANCINALDO TAVARES JUNIOR, inscrito no CPF n° 068.043.624-38; e o SrºLUCAS RAFAEL BRITO TAVARES, inscrito no CPF n° 068.043.604-94.

Informações: Com o leiloeiro, por intermédio do e-mail leiloeiro@gmail.com, site www.organizacaodeleiloes.com.br ou pelo telefone (81). 9.8895-1099 (WhatsAap).

João Pessoa-PB, 25 de setembro 2020.

COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO – SICREDI EVOLUÇÃO

Pesquisa aponta relação entre dengue e covid-19

Regiões no Brasil onde populações foram altamente afetadas pela dengue entre 2019 e 2020 tiveram menos casos de infecções

Márcia Dementshuk
Especial para **A União**

Cientistas brasileiros fizeram uma importante descoberta sobre a possibilidade de uma correlação inversa, entre o SARS-CoV-2 e o vírus da dengue: a pesquisa feita inicialmente em regiões no Brasil apontou que populações que foram altamente afetadas pela dengue entre 2019 e 2020 tiveram menos casos de infecções e óbitos de covid-19. O fato pode indicar uma possível interação imunológica entre os vírus "totalmente inesperada, pois os dois vírus são de duas famílias diferentes", explicou o neurocientista Miguel Nicolelis, coordenador da pesquisa.

Miguel Nicolelis, professor catedrático da Universidade de Duke, na Carolina do Norte, nos EUA e coordenador do Comitê Científico de Combate ao Coronavírus do Nordeste, contou com a participação de mais três cientistas, o estatístico Rafael Raimundo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o médico Pedro Peixoto, da Universidade de São Paulo (USP) e a médica Cecília Siliansky de Andreazzi, da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Com o título "How super-spreader cities, highways, hospital bed availability, and dengue fever influenced the COVID-19 epidemic in Brazil" ("Como cidades distantes, rodovias, disponibilidade de leitos hospitalares e dengue influenciaram a epidemia de COVID-19 no Brasil", em tradução livre), o estudo é preliminar e foi submetido à revisão por pares a fim de ser publicado em revista científica.

Foto: Divulgação

Neurocientista Miguel Nicolelis coordena o Comitê de Combate ao Coronavírus do NE

A hipótese surgiu quando os dados de infecção por covid-19 foram confrontados com dados da incidência da dengue. A distribuição geográfica de casos de covid-19 e sua incidência até 30 de junho de 2020 e de casos de dengue e sua incidência até 31 de maio de 2020 foram a base do estudo. Ao comparar os mapas das duas doenças, os cientistas perceberam que os espaços vazios do mapa de uma doença correspondia à incidência da outra doença no outro mapa, indicando uma interação imunológica entre os dois vírus.

Os resultados deixaram claro que regiões com baixo índice de coronavírus tiveram muita dengue. Estados que tiveram alta incidência de dengue no ano passado e começo de 2020, como Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, demoraram mais para alcançar um patamar elevado de transmissão comunitária de covid-19 que Amapá, Maranhão e Pará, com poucos casos de dengue registrados no mesmo período.

Mesmos resultados em mais de 15 países

Ao ser feita a análise dos dados do Ministério da Saúde pelos cientistas foi observado que a dengue no Brasil começou em 2020 com muito mais casos que em 2019. No entanto, teve queda brusca a partir da semana epidemiológica de número 11 (encerrada em 13 de março), quando houve aceleração dos casos de covid-19. Além disso, o surto de dengue se encerrou semanas antes do que no ano anterior, enquanto a covid-19 avançava. Os cientistas confirmaram os mesmos resultados em dados de mais 15 países da América Latina, África e Ásia. Já, os resultados da mesma análise da incidência da Chikungunya, não foram parecidos.

"Sabíamos, por outros trabalhos, que há pessoas que tiveram dengue e testam falso positivo para covid-19", diz Nicolelis. O estudo, entretanto, mostrou uma significativa correlação negativa entre incidência, mortalidade e taxa de crescimento da covid-19 e o percentual da população com níveis de anticorpos IgM para dengue no Brasil. "Ou seja, a hipótese é que essas pessoas possam produzir um anticorpo que atua sobre as duas doenças", afirma o neurocientista.

Nicolelis ressalta, porém, que se trata de um estudo preliminar, que precisa ser aprofundado e que ainda não é possível confirmar se quem é imunizado para a dengue tem mais proteção contra o coronavírus. "Mas, os números mostraram resultados significativos, suficiente para aparecer nesses gráficos", conclui o cientista, apontando para os gráficos do estudo que tem o título.

"Essa descoberta surpreendente levanta a intrigante possibilidade de uma reação cruzada entre o vírus da dengue e o SARS-CoV-2. Se comprovada correta em futuros estudos, esta hipótese pode significar que a infecção pela dengue ou uma eventual imunização com uma vacina eficaz e segura para dengue poderia produzir algum tipo de proteção imunológica para SARS-CoV-2, antes de uma vacina para SARS-CoV-2 se tornar disponível", diz o estudo.

A pesquisadora Tatjana Keesen Sousa Lima, professora na Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba atua principalmente em imunologia celular e molecular, imunogenética, doenças infecciosas e auto-imunes humanas avalia a pesquisa e salienta que "é um achado interessante que vai fazer sentido para muitos que, além da dengue, tiveram outras mazelas infecciosas também".

Roelof Sá

Jornalista foi editor geral dos jornais O Norte e Paraíba, incrementando a marca visual dos dois impressos, e ainda implantou o telejornalismo da TV Correio. Página 18

Foto: Arquivo de família

Fotos: Marcus Antonius

Mais precisamente em 1858, a conexão da Província da Paraíba com outras localidades era feita pela Rua da Imperatriz (atual Rua da República), porém a via está descaracterizada e tomada por lojas, pousadas e ruínas

Rua da República um dia também foi glamour

Porta de entrada da cidade no século 19, via testemunhou a comitiva imperial passar, mas hoje possui vários vazios urbanos

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@gmail.com

A Rua da República, localizada na área histórica de João Pessoa, foi uma via residencial tradicional no passado, onde viviam as famílias abastadas da época. Nela, existiam até fábricas e, por ali, Dom Pedro II e sua comitiva subiram, a pé, na véspera do Natal de 1859, a partir da Avenida Sanhauá até o Palácio da Redenção. Era o auge do logradouro. Com o passar do tempo, as indústrias decretaram falência e as residências cederam espaço para o comércio. Alguns imóveis foram abandonados e outros transformados em pequenas pousadas. A rua, que viveu um período áureo no século 19, foi perdendo o glamour e hoje o cenário é, de certa forma, decadente.

Essa história, conforme a arquiteta e mestranda em História Natália Vieira Carneiro, começa pelo nome da via, que nem sempre foi o atual. "Há referências de que esta artéria urbana foi planejada e aberta em meados do século 19, e chamou-se, originalmente, Rua Nova da Imperatriz. Posteriormente, teve denominações distintas: Rua da Ponte, para seu trecho inferior, terminando na Maciel Pinheiro, passando pela Praça da Pedra, e Rua da Imperatriz, em seu trecho superior, que vai até o oitão do Palácio do Governo", explicou.

O marco do início da Rua da República é o prédio da antiga Indústria Matarazzo, onde se fabricava óleo de semente de algodão, margarinas, velas e sabão. Desativada na década de 1970, hoje restam apenas as ruínas da velha fábrica na esquina com a Avenida Sanhauá. Dali, são cerca de 900 metros, em linha reta, até a Praça Venâncio Neiva, com seu famoso Pavilhão do Chá.

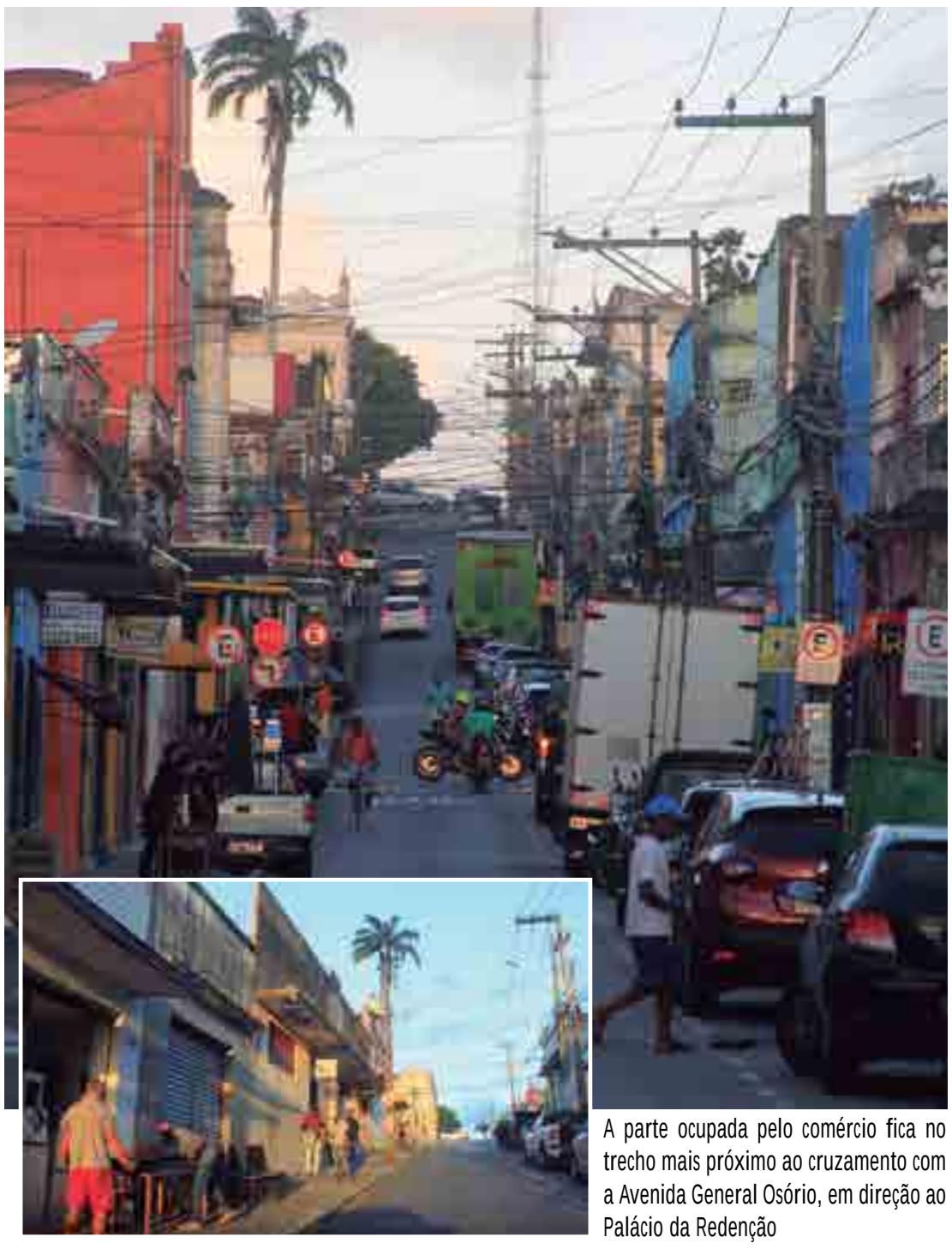
Quando foi fundada, a rua foi de grande importância na consolidação da cidade de João Pessoa sendo, por muitos anos, o principal meio de acesso entre Bayeux e a capital, e fazendo a ligação direta entre a "cidade baixa" e a "cidade alta". Naquela época, conforme Natália Carneiro, mais precisamente em 1858, a conexão da Província da Paraíba com outras localidades era feita através da Rua da Imperatriz – atual Rua da República. Era considerada a porta de entrada da cidade e um importante acesso – até hoje – para quem vem das cidades do interior em direção ao Centro, mesmo sendo estreita e com grande declive.

Abandono e descaracterização

Além de se tornar uma via mais comercial, a Rua da República também soma um alto número de imóveis abandonados e que perderam suas características originais, conforme Natália Carneiro. "A relação entre movimento e uso reflete ainda na preservação do patrimônio edificado. Além dos vazios urbanos existentes na área, que acabam gerando vulnerabilidade social, há um alto índice de descaracterização presente em toda extensão da rua", observou.

Segundo ela, a concentração de imóveis que preservam com integridade suas características de estilo fica na parte mais segregada, ao leste. "O tipo de descaracterização mais frequente está na parte ocupada por usos comerciais, com a remoção completa do ritmo das esquadrias e inserção de portas de rolo, com vistas a criar maior visibilidade ao estabelecimento comercial", constatou. A arquiteta lembrou que a Rua da República fica em uma área de preservação rigorosa delimitada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (Iphaep). Nesse contexto, segundo ela, as edificações presentes na rua possuem importância histórica e cultural para o Estado, mesmo não apresentando tombamentos individuais. A Fábrica Matarazzo, por exemplo, possui grau de conservação total, embora não seja tombada.

Foto: Marcus Antonius



A parte ocupada pelo comércio fica no trecho mais próximo ao cruzamento com a Avenida General Osório, em direção ao Palácio da Redenção

SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

■ Os bens, sejam eles materiais ou imateriais, são elementos que contribuem na produção da identidade e da memória dos agentes locais atrelados à rua. "Deste modo, levando em consideração as definições de variados autores, a memória se encontra diretamente atrelada às vivências da população, podendo ser considerada fator primordial para a consolidação das relações sociais entre indivíduos de realidades temporais e históricas distintas. É necessário que a população esteja inserida na realidade social, existindo recuperação e difusão das informações", disse a arquiteta Natália Carneiro.

Apesar de apresentar, no contexto histórico, uma grande importância no passado da cidade, a Rua da República, atualmente, se encontra em baixo índice de visibilidade, principalmente na altura da Avenida Sanhauá. Na avaliação da arquiteta e mestrando em História, a via só se torna mais frequentada em razão do comércio, como marcenarias, vidraçarias, lojas de móveis antigos e de colchões.

"É necessário despertar os olhares para o patrimônio cultural e sua história local, sobretudo tendo em vista a desvalorização dessas edificações e a falta de conhecimento da população quanto à real importância desses bens, pois atreladas às suas fundações encontram-se também nossas raízes", completou. A arquiteta ressaltou ainda que a via possui área de valores culturais e artísticos para a cidade. "A Rua da República traz consigo o sentimento de pertencimento dos moradores com a área, suas relações afetivas e comportamentos, juntamente com o espaço urbano, além de possuir áreas provenientes de valores culturais e artísticos. É possível perceber que os espaços urbanos nos seus traçados, bem como a arquitetura, formam lugares simbólicos, pois os espaços fazem parte da memória coletiva, por meio dos valores sociais e da economia".

Últimos moradores

Apesar de não ostentar mais a beleza e o encanto de outrora, a Rua da República ainda é, para alguns, o melhor lugar para se viver. A rua fica perto de tudo e é referência no que se relaciona a produtos antigos, com oficinas de restauração de móveis, lojas de plásticos e encerados, e de molduras para fotografias de parede. Por lá, alguns moradores ainda se reúnem no final da tarde, especialmente na Praça da Pedra. Da via, que hoje tem trânsito intenso, é possível, em determinadas épocas do ano, vislumbrar o pôr do sol.

A funcionária pública Lena Barbosa, que mora na rua há quase duas décadas com a mãe, a aposentada Maria Dalva Barbosa Pessoa, de 89 anos, e o marido Heliwand Braga de Lucena, já admirou o espetáculo inúmeras vezes. "É muito lindo", resumiu. Ela contou que sua mãe também não pretende deixar a casa onde mora há mais de 40 anos.

"A gente gosta daqui porque tem padaria, mercado, comércio próximo. Fica perto também do meu trabalho. Aqui já teve o Externato Santo Onofre que hoje é residência. Tem muitas casas antigas que os donos transformaram em quitinetes", relatou. "Há 20 anos, ficávamos na porta sentados, conversando, trocando ideias. Hoje, isso não acontece mais, mas tem a Praça da Pedra pertinho onde muitos moradores brincam, ouvem música, assistem jogo. Colocam a tevê na época da Copa do Mundo. É muito divertido", contou.

Nos finais de semana, segundo ela, é tranquilo. "É ótimo viver aqui, principalmente, para quem gosta do sossego assim como nós e nossos vizinhos", completou.

"Excelente lugar para viver"

"Eu não pretendo sair daqui nunca. Enquanto estiver lúcida, resolvendo minhas coisas, estarei aqui". A afirmação é da aposentada Lenice Marques de Sousa, 78, que mora na Rua da República há 52 anos. "Quando cheguei aqui, meu filho tinha quatro anos e hoje vai completar 56", acrescentou.

Para ela, os atrativos de morar no local são vários. "É perto do comércio, tem a Igreja de Nossa Senhora da Conceição. A rodoviária é pertinho, e isso facilita muito a minha vida. Não tenho medo. É uma rua movimentada. Acho muito bom. Só fica esquisito à noite, mas como ninguém sai nesse horário, não tem problema", disse ela, que mora com a filha e um irmão. "Minha neta morou dez anos comigo. Hoje, ela é casada e já me deu essa bisneta", contou, apresentando Maria, de três anos.

Nesses mais de 50 anos vivendo na Rua da República, a aposentada relatou que muita coisa mudou. "Tinha a Fábrica Sanhauá que hoje não existe mais. Tinha a Matarazzo que ficava em frente e funcionava. Naquela época, tinha mais famílias do que comércio. Hoje em dia tem mais comércio, só os que têm casa própria e gostam daqui permanecem. Eu sou uma dessas pessoas e não pretendo nunca sair daqui. É um excelente lugar para viver", completou.

Foto: Marcus Antonius

Dona Lenice, 78, mora na Rua da República há mais de meio século

Quem foi?

Roelof de Sousa e Sá

Uma revolução na qualidade do jornalismo local

Hilton Gouvêa
hiltongouvearaujo@gmail.com

O homem branco com discretos óculos de grau entrou na redação exibindo aspecto sisudo, quando alguém falou: "Acaba a conversa que esse paulista parece chato". Engano. A injusta referência era dirigida ao jornalista Roelof Sousa e Sá, recém-admitido pelo Jornal Correio da Paraíba para gerir os cadernos de Geral e Política. Após o cordial boa tarde, o gelo foi quebrado e o rapaz se revelou sim um ótimo papo, culto em assuntos diversos e, pasmem, um gozador nato. Ou uma espécie de humorista sarcástico, oculto sob a capa de um monge.

Entre os cargos que ocupou, Roelof Sá foi editor do caderno Nacional do Correio Braziliense, em Brasília (DF), no início dos anos 1990, e editor geral de textos da TV Manchete, no Recife (PE). Na Paraíba, assumiu funções como a de editor geral do Jornal O Norte e do Jornal da Paraíba; diretor geral da TV Correio e assessor parlamentar. Em sua passagem por João Pessoa, onde terminou se radicando, fundou ainda a agência de consultoria e assessoria de comunicação Extremoriental, por meio da qual implantou o projeto gráfico do Jornal Correio da Paraíba. "Ele tinha muito orgulho desse projeto", enfatizou a viúva e também jornalista Paula Gentil.

Em cada empresa que passou e em cada função que exerceu, Roelof deixou sua marca, sempre com foco na qualidade do trabalho exercido. No Jornal O Norte e no Jornal da Paraíba, por exemplo, Roe chegou a criar uma editoria exclusiva de fotografia.

Outro legado deixado por Roelof, quando era editor geral, foi o novo layout do Jornal da Paraíba na época. Na ocasião, ele implementou da identidade visual e conceitual do impresso. Além disso, organizou a redação do diário em João Pessoa, lançando capa e conteúdos diferenciados na capital e em Campina Grande.

Até 1996, Roe se dedicou exclusivamentel ao impresso. Depois disso, partiu para a TV. É ele o responsável, por exemplo, pela implantação do telejornalismo na TV Correio, pois na época só existiam programas de entretenimento na emissora.

"Missão" nos Diários Associados

Na primeira metade dos anos 1990, Roe sai do Correio Braziliense para o Jornal O Norte, ambos pertencentes ao grupo de conglomerados dos Diários Associados. Sua missão na capital paraibana era um verdadeiro desafio: alavancar o impresso paraibano. A partir daí, Roelof começa a deixar suas digitais no jornalismo local.

O jornalista mineiro Jorge Rezende, radicado na Paraíba, trabalhou com Roe no Jornal O Norte e outros órgãos de comunicação sediados em João Pessoa. Ele confirmou que foi mesmo Roelof Sá quem implantou na imprensa paraibana a editoria de fotografia.

O jornalista paulista foi o responsável também por melhorar a operacionalidade das editorias setoriais, destinando para cada uma delas um editor-adjunto e três repórteres. Em consequência, "o noticiário de O Norte passou a ter destaques quase diários no Bom Dia Brasil, da Rede Globo. Depois disso, notamos que, apesar do humor sarcástico, o que Roe visava mesmo, profissionalmente, era um jornalismo de qualidade", ressaltou Rezende.

Jorge Rezende disse ainda que o estilo "linha dura", externado por Roe nas redações logo que chegou a João Pessoa foi sumindo aos poucos e ele adotou uma versão de humor mineiro-nordestino. "Demos boas gargalhadas juntos e as coisas negativas que muitos atribuíam a este paulista com jeito de alemão, não passavam de suposições", esclareceu.

Foto: Arquivo de família

Até 1996 Roe se dedicou exclusivamente ao jornal impresso, partindo depois para o jornalismo televisivo

Da sugestão de pauta à manchete

Já acostumado ao jargão das expressões nordestinas, Roe tinha sempre uma resposta brincalhona para os repórteres que, indecisos com uma pauta, pediam para pensar. Aí ele entrava com esta: "Não pense muito não, porque, assim, você vai me lascar". O repórter fotográfico Francisco França, que trabalhou com Roe no Jornal da Paraíba, tem boa lembrança dele: "Instruído [sobre a pauta] pelo 'alemão', eu bati a foto que me fez ganhar o prêmio fotojornalismo da AECT - PB, em 2003", recorda. França adiantou que Roe sugeria a pauta de um jeito que o fotógrafo ou repórter nunca se perdia.

A foto que França fez ao chegar à área do conflito foi elogiada por Roelof e estampada no Jornal da Paraíba e em muitos jornais do país, por causa do ambiente dramático que a envolvia. A pauta sugerida por Roe tinha como foco as pessoas sem-terra que estavam sendo expulsas de Forte Velho, distrito ribeirinho da cidade de Santa Rita, na Região Metropolitana da capital, e suas casas eram queimadas imediatamente quando desocupadas.

Ao chegar ao local, o olhar sensível do fotógrafo França o incitou a capturar a imagem de uma mulher chorando, bem próxima das chamas, com uma criança nos braços, transparecendo na face uma expressão de horror. "Quando Roe viu esta foto, disse: vai ser ela, na primeira página. E foi", relata. França admitiu que Roe era exigente, mas de uma forma que instruía o profissional, sem humilhar.

A jornalista Gláucia Araújo, admitida na TV Correio quando Roe era o diretor de jornalismo da emissora, afirma sem pestanejar que o maior legado dele para o jornalismo paraibano foi a ética, associada a um raro espírito criterioso. "Na dúvida, ele não publicava a matéria. Frisava bem o ponto em que o texto não estava claro e mandava verificar. Eliminadas as arestas duvidosas, aí sim, o trabalho recebia o sinal verde", lembra. A repórter disse ainda que ele implantou aqui na Paraíba a linguagem coloquial, jamais vista nos veículos de comunicação, colocando a fala das redações mais perto do povo.

Amigo em todos os momentos

O fotógrafo Valério Ayres, do Correio Braziliense, produziu e registrou muitas imagens para Roelof Sá quando esse trabalhava na editoria Nacional daquele impresso de Brasília. Quando Roe assumiu a editoria geral do Jornal O Norte, Ayres veio junto. Emocionado, o repórter fotográfico recorda os momentos que dividiu com o amigo "cabeça", apelido carinhoso com o qual chamava Roelof.

"Falar sobre o Roelof é uma coisa que me emociona até hoje. Porque quando ele chegou aqui em Brasília, assumiu a editoria nacional. Eu era editor de fotografia na época e prestava serviço a todas as editorias. Depois de uns períodos tenebrosos que teve a redação [do jornal] naquela época, a gente se tornou amigo até o último dia", recordou Valério.

O amigo e fotógrafo também falou um pouco sobre o perfil profissional de Roe. "Ele era um excelente jornalista, tinha um texto irrepreensível, tinha um conhecimento não só de política nacional, como internacional, além dos idiomas que ele falava. Ele lia tudo quanto era jornal do mundo", afirmou. "E, fora do expediente, nós éramos como irmãos. Sempre estávamos juntos", acrescentou.

Apesar das alegrias partilhadas, Valério Ayres lembra um dos momentos mais difíceis que enfrentou na vida, ao saber da doença grave do amigo. "Eu fui o primeiro do círculo de amizade dele a ficar sabendo do problema que ele tinha. Me chamou para conversar, com ar meio dramático, dizendo que seria uma das últimas conversas que iríamos ter. A partir daí, passei a ter um cuidado muito mais especial com ele, de forçá-lo a se alimentar, a sair, conversar, ia com ele aos médicos. Enfim, perdi um grande irmão de profissão e amigo", lamentou.

A jornalista Edileide Vilaça também era uma das pessoas mais próximas de Reolof. A amizade foi se afinando quando ela era produtora da TV Correio e Roe chegou por lá para assumir a editoria. "E eu disse outro dia em um trabalho que eu estou fazendo que se existir uma pessoa insubstituível no jornalismo, numa assessoria de comunicação parlamentar, se chama Roelof Sá", enfatizou."Era um homem extremamente dócil, sensível, amoroso, cúmplice, parceiro. Era meu confidente, eu também era confidente dele", resumiu.

Depois de falecer, as cinzas de Roe foram jogadas ao mar, na região da Ponta do Seixas. Na ocasião, alguns poucos amigos foram escolhidos. Edileide Vilaça estava entre os que seguiram juntos de barco para esta missão. "Quando eu joguei o punhado com as cinzas dele na ponta do Seixas, como ele desejava, um pássaro branco sobrevoou no momento e beliscou a água para se alimentar. Depois voou alto como quem me dizia que estava livre. Simbolicamente, aquele pássaro era ele me dizendo que estava com o espírito livre", lembrou.

ANOTE

■ Roelof de Sousa e Sá nasceu em São Paulo, em 16 de setembro de 1959 e morreu na mesma cidade, no Hospital Antônio Campos Camargo, em 16 de abril de 2006, aos 47 anos de idade. Formou-se na Universidade Católica de Pernambuco. A causa de sua morte, segundo o boletim médico do órgão, foi câncer pleural.

■ Ao morrer, Roelof deixou um acervo com 1.400 livros de diferentes autores. A viúva Paula Gentil doou os exemplares para a Biblioteca Procurador Geral Otávio de Sá Leitão Filho, do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE).

Foto: Francisco França

De acordo com amigos mais íntimos e profissionais da área, o jornalista Roelof possuía um texto primoroso e tinha uma visão de todas as fases da produção e apresentação da notícia, fosse em meios impressos ou na TV

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

O jornal na era digital: apontamentos sobre palestra do editor do The Times

John Witherow é o editor do jornal britânico *The Times* desde 2013. Esta semana, deparei-me com uma palestra apresentada por ele na Sociedade de Editores Britânica sobre o jornal na era digital. O conteúdo foi publicado pela revista *Imprensa* no ano passado, mas continua bem atual. Em sua explanação, Witherow aponta dúvidas e algumas certezas que precisam ser observadas por todo jornalista. Com 40 anos no *The Times*, ele se interroga: como proteger o futuro de um dos jornais mais antigos do mundo e garantir que ele continue a existir nos próximos 200 anos? Selecionei algumas informações da apresentação para dividir com vocês:

- Nos últimos 20 anos, o modelo de negócio do jornalismo foi virado pelo avesso. Notícias proliferaram e furos duram apenas o tempo que leva para serem copiados;
- Quando a informação está por todo lado, há uma sede enorme por matérias bem escritas e originais, que possam explicar o mundo de forma clara e engajadora;
- O *The Times* abandonou o formato de notícias constantemente atualizadas e apostou em uma estratégia editorial na qual publica atualizações completas em intervalos predeterminados durante o dia. Assim, comentários, análises, exclusivas e investigações são os quatro ingredientes principais que o jornal acredita ser de interesse dos assinantes;
- A tarefa do veículo é se redefinir como uma empresa de mídia, na qual o impresso é apenas um produto. Desse modo, o desafio é criar um produto que possa ser de interesse tanto para uma pessoa de 19 anos de idade quanto para uma pessoa de 90 anos;
- O jornal tem investido em tecnologia, e a inteligência artificial é uma das ferramentas adotadas. Desenvolveu um "mordomo digital" chamado James, que recomenda matérias aos leitores e as serve quando e onde o público quiser. Com isso, o *The Times* conseguiu reduzir em 40% o número de cancelamentos de assinaturas (dados divulgados à época);
- Cerca de um terço das notícias publicadas pela *Bloomblerg* (empresa e agência de notícias de tecnologia e dados para o mercado financeiro) já usa algum tipo de tecnologia da automação. As notícias da *Bloomblerg* feitas por algum repórter-robô, conforme John Witherow, são de dados financeiros que os jornalistas não querem escrever. Isso liberaria os jornalistas e editores para serem mais criativos;
- A informação e a compreensão que o veículo fornece são o que vai garantir sua existência em uma nova era. O conteúdo e o objetivo continuam imutáveis. O que mudou foram o formato e a distribuição. A tecnologia digital fundiu o formato com a distribuição. O conteúdo chega em seu Ipad ou telefone como se fosse mágica;
- Veículos que estão se dando bem na era digital, como *The Times, The New York Times, The Wall Street Journal e The Guardian,* confirmam que o segredo do sucesso é unir a tecnologia mais avançada com o jornalismo de alta qualidade;
- Por fim, o The Times também tem investido no chamado jornalismo construtivo (ou Jornalismo de Soluções, como é chamado nos Estados Unidos), que também pode ser confundido com "notícias boas". Para Witherow, o jornalismo construtivo é um caminho para a recuperação da confiabilidade da mídia tradicional, que geralmente é vista de maneira negativa. Quando o *The Times* cobre uma mudança climática, também explica quais as soluções ecológicas viáveis; quando noticia uma epidemia de crimes com facas em Londres, também dedica espaço e tempo para explicar como o fato foi combatido em outra cidade.

Cada um dos pontos que elenquei acima renderia muita discussão. Para quem tiver interesse em ler a palestra em sua quase totalidade, o conteúdo está disponível na edição de setembro/outubro 2019 da revista *Imprensa* sob o título "Nosso legado será a qualidade".

Foto: Pixabay

Dom Cardoso

escritoriocardoso@gmail.com

Carmen Costa – Eu Sou A Outra – Parte 2

Carmen Costa, cantora que desafiou a moral dos anos 50. "Capaz de transformar a dor em versos. De cantar o amor em suas mais diferentes formas. De encantar plateias, no Brasil e no exterior. Ser artista, ser estrela. Assim era Carmelita Madriaga. Menina doce, que cresceu forte e alcançou sucesso com o nome artístico Carmen Costa". Intérprete de melodramáticos sambas-canção e de sucessos carnavalescos, artista foi do profano ao sacro em discografia que inclui discos com temas religiosos.

Em 1938, Carmelita Madriaga, que ainda não tinha o nome artístico Carmen Costa, conheceu um jovem afro descendente, com quase 2 metros de altura.Cantor, compositor, jogador de futebol e ator, este jovem chamava-se Henrique Felipe da Costa, conhecido como Henricão, e estava participando de um programa de rádio com o mestre Ataulfo Alves, que o apresenta a Carmelita Madriaga.

O grande, Henricão chega a ser o primeiro negro em São Paulo a ser coroado Rei Momo. O jovem Henricão era bastante elegante, falante e envolvente. E com estas qualidades elenca Carmelita Madriaga que se tornar presa fácil para de imediato se envolver musicalmente e emocionalmente. Ele era bastante conhecido no meio artístico, desfrutava de um certo prestígio entre os sambistas da época, dentre eles o grande mestre Ataulfo Alves. Henricão conquista o coração da nova e promissora cantora Carmelita Madriaga, dando início a uma carreira musical de sucesso, cantando em dupla com Henricão até o ano de 1942.

Henricão era uma figura folclórica. Batizou mais de quinze cantoras com o sobrenome "Costa", prometendo sucesso em suas vidas artísticas. Tentou colocar Carmen Costa na "zona" para ganhar dinheiro às custas dela (coisa que não se concretizou, porque o Juizado de Menores interveio) e nunca dividia os lucros com as músicas.

Carmen Costa gravou sucessos em dupla com Henricão. Na maioria das vezes, as músicas eram assinadas por Henricão e Rubens Campos, embora Carmen Costa entrasse nas parcerias extraoficialmente.

A primeira gravação individual de Carmen Costa foi feita na Victor, em 1942. Com "Está chegando a hora", versão de Henricão e Rubens Campos, da valsa mexicana "Cielito lindo". Gravada um pouco antes do Carnaval, apenas 35 cópias do disco foram distribuídas pelos autores e a intérprete por diversas emissoras, e a música se tornou um dos grandes sucessos carnavalescos do ano seguinte.

Sobre "Está chegando a hora", existe a seguinte história: em 1942, Carmen e Henricão se apresentavam numa feira em Recife, quando viram um casal mexicano dançando ao som de "Cielito lindo", uma canção popular do México. Carmen ficou pensando nos finais dos shows, uma música que fechasse as apresentações transmitindo uma despedida. Aí nasceu a letra que não existe brasileiro que não conheça. A música, avisando o final do baile de Carnaval se aproximando: "Quem parte leva saudades de alguém que fica chorando de dor / Por isso, não quero lembrar quando partiu meu grande amor! / Ai... Ai... Ai... Ai... Tá chegando a hora! / O dia já vem raiando meu bem / Eu tenho que ir embora!"

"Está chegando a hora" veio pronta do Recife sendo lançada no Assirius (cabaré localizado no subsolo do Teatro Municipal do Rio). O público gostou tanto da música que Carmen apostou tudo nela. Gastou 600 mil réis para gravar em 78 rotações na certeza de que ganharia o Carnaval. Essa música não só venceu o Carnaval daquele ano como projetou Carmen pelo Brasil inteiro.

Na primeira vez que Carmen Costa compareceu ao estúdio da Rádio Fluminense, tomou consciência da magia do rádio. Ouvindo em casa o programa, o ouvinte pensava que o apresentador estaria recebendo inúmeros convidados em meio a um movimentado cassino com roletas, garçons e orquestras. Era essa ideia concebida por Carmen quando Henricão a levou para ser entrevistada por esse novo apresentador que fazia sucesso com tão movimentado programa. Carmen fez até questão de se vestir como se fosse uma apresentação num cassino tipo Copacabana ou Urca.

A Rádio Clube Fluminense ficava localizada no meio de uma chácara pantanosa, na Icaraí deserta de 1939. O apresentador estava no estúdio, acompanhado apenas de um operador de mesa (no rádio, o técnico responsável pelos microfones e pela mesa de som) e diversos objetos que emitiam sons de copos, passos, etc. Seu nome: Abelardo Barbosa, um pernambucano ex-estudante de medicina, que ganhara o apelido de Chacrinha por causa da chácara na rua Pereira da Silva, Icaraí. Apelido que incorporou ao nome e que virou sinônimo de bagunça devido ao clima pouco informal imprimido ao seu programa.

Você precisa de um descarrego, nega! – recomendou Henricão – Muita gente tá com inveja de você! – Mas como é que eu vou consegui este descarrego? – Eu tenho o lugar certo pra tirar o peso das tuas costas. Carmen foi parar em um terreiro num lugar estranho perdido num subúrbio do Rio. Henricão deixou Carmen com o pai-de-santo e sumiu, prometendo voltar quando o serviço espiritual estivesse completado. Ela não sabe o tempo que passou por lá.

Carmen não teve dúvida, Henricão queria dominá-la. Por isso, estava ali. Por isso, o pai-de-santo cantava ponto, riscava o chão e dava misturado para ela. Henricão queria uma mulher passiva, submissa. Uma mulher cantando para ele sem reclamar o dinheiro das músicas, dos shows... Henricão tinha tentado apagar a memória da cabeça de Carmen, mas era ela que iria apagar esse homem de sua vida.

Riscada das parcerias musicais, trabalhando sem ganhar dinheiro, ameaçada de apanhar, impedida de conversar com qualquer homem. Henricão era muito forte, com quase dois metros de altura e, se encontrasse Carmen conversando com outro homem, queria logo briga. Carmen dá a decisão final a Henricão. – Me levar pra um terreiro foi a última que tu aprontou comigo! – Como é que você vai viver? – Cantando sozinha! Sem dupla contigo que só atrapalha e não ajuda.

Carmen Costa começa a carreira sozinha. Afinal, já estava em condições de se lançar nessa aventura. Assim, lá vai Carmen Costa solitária no palco, nas estações de rádio, nas gafieiras, nos cassinos... A vida de Carmen Costa tinha esse destino, progredia por etapas através do aprendizado do sofrimento.

A Henricão, Carmen ficou devendo o batismo artístico, o novo timbre de voz – ela teria ficado com a voz mais rouca devido a uma chuva que pegou acompanhando o parceiro do Teatro Municipal até a Praça da Bandeira – e a decepção amorosa. Decepção amorosa que, na sua vida, não seria a única. Já estava a caminho, Hans Van Koehler, o americano com quem se casaria, com quem viajaria para os Estados Unidos, com quem queimaria mais uma etapa no aprendizado do sofrimento.

MARMITANDO
COM O CHEF WALTER ULYSSES

Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@waltinhoulysses
chefwalterulysses@hotmail.es

Fotos: Pixabay

Quando não imaginamos que vai piorar

Trabalho na minha mente que existem empresas que sobreviveram até este momento ao caos da pandemia, e que essas empresas tendem a melhorar neste novo mundo que estamos vivendo. E isso não tem acontecido.

Recentemente, fui em uma pizzaria muito conhecida no Bairro de Jaguaribe, onde a considerava uma das melhores pizzas da cidade. Para minha decepção encontrei uma casa com cara de abandono, pouca iluminação, poucos garçons na verdade dois, e totalmente despreparados. E sem falar a queda da qualidade de sabor da massa e recheios da pizza.

Isso é apenas um exemplo que estou dando, entre muitos que em grupos de WhatsApp, entre amigos, eu vejo. Este é um momento de bastante dificuldade do retorno para todos, mas se você não manter a qualidade, você será engolido não mais pela pandemia, mas pelos clientes que frequentavam seu estabelecimento.

Vejo também que muitas empresas que trabalharam na pandemia, na época de venda por delivery, abandonaram suas redes sociais. A rede social hoje tem que ser no mínimo 40% de seu faturamento mensal, isso para quem usa restaurante e delivery ao mesmo tempo.

Neste momento, qualquer investimento para melhorar sua empresa que você fizer será pouco, pois estamos em uma época de clientes mais exigentes e que querem ter seu delivery em materiais melhores e mais seguros.

Vender não é fácil, e vender comida aí que não é fácil mesmo. Faço uma pergunta para você que é empresário. Você já fez o pedido de sua comida anonimamente para saber como ela está chegando?

Se sua resposta for não, você está correndo sério perigo de ser o próximo a não fechar a conta no final do mês, ficar à beira da falência. Infelizmente, para vender comida você não pode ser apenas um entendedor do assunto. Você terá que saber de verdade para não esperar que a coisa chegue a piorar.

Se piorar, saiba que irá fechar!

PRATO DO DIA

Tilápia com aroma Baraúna

Ingredientes

- 1 pacote de filé de tilápia de 400g
- 1 vidro de cogumelos champignon (pequeno)
- 1 cebola roxa grande
- 1 vidro de alcaparras
- 50ml de cachaça Baraúna Cristal
- Sal e pimenta do reino a gosto

Modo de preparo do peixe

Em uma frigideira antiaderente coloque um filete de azeite e acrescente os filés de peixe temperados com sal e pimenta do reino e reserve. Em outra frigideira coloque a cebola ralada com um pouco de manteiga e deixe dar uma leve fritada. Coloque as alcaparras picadas e o cogumelo. Em seguida coloque 50ml de Cachaça Baraúna Cristal. Jogue o preparo deste molho sobre o peixe e sirva com o arroz cremoso de sua preferência.

PITADAS A GOSTO

A extração do palmito de certas palmeiras, como a Juçara e a Palmeira Real Australiana, implica a morte da palmeira, uma vez que seu meristema apical é eliminado. Por isso, mesmo com sua introdução ao cultivo, a extração de palmito na natureza tem colocado em risco às espécies das quais é obtido, sobretudo à espécie palmito juçara, a espécie mais procurada. O palmito de pupunha tem sido usado como alternativa para diminuir a ameaça de extinção do Daiuto Palmiteiro.

QUENTINHAS

• Essa semana começou a funcionar via delivery uma empresa especializada em tortas artesanais. O nome é Deep Dish. Como expliquei, são tortas artesanais salgadas e doces, super leves e que vão fazer o maior sucesso. As que provei foram dos sabores frango cremoso e peito de peru. Deliciosas. Vale a pena você provar também. Seu Instagram @ deepdishjp

• Essa semana fui buscar uma comida japonesa em um supermercado famoso aqui na cidade para comer em casa, mas a qualidade deixou muito a desejar. A mudança de mãos na cozinha japonesa é muito importante, e qualidade também. #ficaadica

• Domingo passado fui à praia de Lucena e por lá está tendo muitas novidades à beira mar. A famosa Barraca do Seu Geraldo continua com sua clientela cativa. Mas tem surgido muitos locais gastronômicos interessantes, local que promete.

• Na próxima quarta-feira, 30, terá o lançamento da Restaurant Week Paraíba 2020. Será realizado um Wine Sunset muito especial no Roof Top do LS Hotel, a partir das 16h30. Só para convidados e a imprensa. Estarei por lá e trago os detalhes na coluna da semana que vem.